EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL NOS QUILOMBOS DO MARANHÃO

Maria do Socorro Guterres / Centro de Cultura Negra do Maranhão

O Maranhão constitui-se no terceiro estado brasileiro de maior população negra onde no período imperial apresentava um percentual de 55% da população escrava que se concentravam nas fazendas de algodão, arroz e cana-de-açúcar, sendo um dos pontos do Brasil onde mais desembarcou, oficialmente ou não, escravos africanos, principalmente a partir de 1682, quando se organizou a primeira campanha do comércio do Maranhão que tinha por contrato, a obrigação de introduzir escravos africanos, que suprissem a carência de mão-de-obra das fazendas maranhenses. Essa situação do passado explica a grande população de afro-descendentes existente no estado hoje. Segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), no que se refere à escolaridade, a média de estudos dos adultos brancos é de 6,6 anos enquanto os negros adultos têm em média 4,4 anos de estudos (dados da Folha de São Paulo, 03/01/2002). Com relação ao Maranhão, essas pesquisas têm apontado que, em relação ao índice de desenvolvimento humano, é o estado do Brasil que apresenta o pior desempenho, onde a renda familiar dos negros é de 93,00 (noventa e três reais) e dos brancos 230,00 (duzentos e trinta reais). O Centro de Cultura Negra do Maranhão há 26 anos mobiliza militantes e profissionais para a organização política e cultural da população negra. Através dessa mobilização fortalecemos a resistência, a luta e a identidade cultural e religiosa de seu povo. Percebemos que na sociedade existem profundas desigualdades sociais, econômicas e políticas em função da condição étnica. Entre as várias causas que provocam esses problemas, destacam-se algumas que sentimos ter maior impacto: a falta de políticas públicas para bairros periféricos; a questão étnica não é considerada na política pública de trabalho; o sistema de segurança pública está despreparado para tratar as questões étnicas; a maioria da população negra desconhece seus direitos; negros/as são mal atendidos no sistema de saúde; a falta de políticas públicas de educação de qualidade; a política agrária não contempla a população negra e indígena. A política educacional existente no Brasil ainda não tem considerado todo o universo de diversidade cultural existente no interior da escola, o que tem sido caracterizado por um currículo excedente, por livros didáticos com conteúdos discriminatórios, a ausência de formação e capacitação dos (as) professores (as) sobre a questão racial e metodologia didática pedagógica que enfrentem essa questão na escola. Esse quadro se agrava significativamente se tratando da população negra rural, onde a política educacional desenvolvida nas comunidades negras, não leva em consideração a cultura. Acrescenta-se a tudo isso, o fato de que em várias comunidades não existem escolas, material didático e pedagógico insuficiente. Entre as crianças, jovens e adultos registra-se um índices de analfabetismo elevado, chegando a 80% em algumas comunidades. É necessário modificar a política educacional das comunidades negras rurais; reavaliar os conteúdos didáticos, e estabelecer novas posturas daqueles que são seus agentes pedagógicos. A educação precisa ainda fortalecer a organização e as relações sociais e comunitárias estabelecidas nessas comunidades. Esse contexto de realidade social, bastante marcada pela desigualdade, tem impulsionado o Centro de Cultura Negra a lutar incessantemente pela garantia dos direitos e valorização da cultura desse povo. Mediante este contexto o Projeto Quilombo e Resistência Negra -PQRN desenvolverá ações de Formação para Lideranças, Adolescentes, Jovens e Professores, atendendo aos municípios Itapecuru-Mirim, Codó e São Luís, com vistas a fortalecer a implementação da Lei 10.639, que trata da incorporação da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar.

CORPO E DANÇA DO SER NEGRO NO IMAGINÁRIO DE JOVENS E CRIANÇAS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA CEARENSE

INERÊ NOBRE DE CASTRO (UFC)

O estudo é um recorte de uma pesquisa sociopoética, que tem como tema: O que é ser Negro? Intenta-se saber que confetos (conceitos perpassados por afetos) crianças e jovens quilombolas tecem sobre seu pertencimento étnico quando convocados por linguagens não apenas verbais que instigam o imaginário, como é o caso na pesquisa sociopoética. Para tanto, realizamos oficinas visando aguçar os sentidos corporais enquanto fonte de conhecimento/investigação. Nesse artigo, apresentamos, além do diálogo com autores da área, os diversos sentidos atribuídos ao corpo do ser negro nos dois subgrupos participantes através de duas técnicas diferentes. Com os jovens, foi pedido que desenhassem o corpo de um imaginário namorado (a) negro (a) e relatassem as características físicas e comportamentais dessa pessoa. Nos desenhos foram percebidos mulheres com cabelos crespos arrumados de diferentes maneiras, homens de cabelos crespos, ondulados e lisos. A maioria também apresentava nariz e lábios finos, e dois desenhos mostravam negros de olhos azuis. Alguns tinham características físicas afrodescendentes bastante evidentes, mas não foi o que ocorreu na maioria dos desenhos, não prevalecendo um estereótipo dos negros já existentes. Concluímos também que a maioria dos jovens considerou seus "namorados" como negros mais pelo jeito de ser do que pela aparência física, não resumindo a negritude a traços físicos afrodescendentes. No subgrupo das crianças, foi solicitado que as mesmas executassem o que consideram a dança do ser negro. Esses movimentos foram fotografados e depois analisados por nós. Além disso, perguntamos às crianças o que fazia dos seus movimentos uma dança do ser negro. Os resultados apontam para uma grande diversidade de movimentos, quer sejam ancestrais ou modernos ou ainda inventados pela criatividade da criança, frequentemente convocando diferentes partes do corpo simultaneamente, o que vai de encontro às afirmações de KUBIK (1981) acerca do policentrismo da dança afro. Palavras-chave: corpos negros – estereótipos – sociopoética – dança do ser negro

"TERRA DE PRETO EM PERNAMBUCO\": HISTÓRIA MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

JUSCÉLIO A. ARCANJO (AESA-PE)

Formado em Licenciatura em História pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde-AESA e, com Especialização no Ensino de História pela Universidade de Pernambuco-UPE, comecei a pensar sobre algumas das questões mais marcantes da educação brasileira nas últimas décadas que têm sido a democratização do acesso à escola, inclusive a escolarização, como condição básica para a existência social e pré-requisito para o exercício da cidadania. Embora a questão da necessidade de escolaridade para o povo tenha sido assunto de vários pensadores e literatos ao longo dos séculos, só muito recentemente, pouco mais de três décadas, se adotou a idéia de democratização escolar no contexto brasileiro, sendo este um projeto inacabado, necessitando, ainda, de vários ajustes para inclusão das exigências dos sujeitos contemporâneos. Atuando como professor da rede de ensino estadual de Pernambuco e da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde - AESA, e como membro do núcleo de educação e pesquisa da Associação Estação da Cultura – entidade não governamental sem fins lucrativos, que desenvolve trabalhos nas áreas dos povos negros e índios da região e, coordenando um grupo de estudos de estudantes universitários, com a finalidade de mapear as comunidades quilombolas das regiões circunvizinhas, dispostos a fazer uma análise que privilegie o estudo comparativo da memória histórica das comunidades negras rurais da região, objetivando uma observação das realidades presente na memória social de cada grupo. Nesse sentido, a nossa pesquisa visa contribuir com as reflexões da educação no que se refere ao combate às desigualdades raciais no ambiente escolar, com este projeto de mestrado apresentado ao CEAO/UFBA, proponho realizar reflexões sobre a discriminação e o preconceito presente no espaço escolar, recuperando a historia dos negros no Agreste/Sertão Pernambucano e dos quilombolas, especificamente os "Negros do Osso", localizados no município de Pesqueira-PE.

CECÍLIA MEIRELES ESTUDOU SOBRE O NEGRO? BATUQUE, SAMBA E MACUMBA NA SALA DE AULA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

NICOLAS ALEXANDRIA

O trabalho pretende discutir criticamente as noções de \"Batuque, \"Samba\" \" e \"Macumba\" nos termos em que são tratados por Cecília Meireles no livro Batuque, Samba e Macumba - estudos de gesto e ritmo (1926-1934). A partir da surpresa de um professor diante da informação sobre o trabalho acima referido: Cecília Meireles estudou sobre o negro? - gostaríamos de problematizar a visão da autora sobre as \"tradições\" da cultura negra no Brasil e potencializarmos a construção de um debate que tome a festa e, sobretudo a dinâmica faustosa da cultura negra como estruturadora de práticas pedagógicas, investidas na festa, como centrais na Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil. Ao conceber gestos e ritmos da festa negra como força simbólica de \"cerimônia mágica\" Cecília Meireles aponta para possibilidade de tradução da festa como principal elemento instituinte de interseções entre práticas culturais e práticas educativas, na medida em que estas tomam existência como um recurso material e simbólico importante - patrimônio - em termos de estruturação do debate sobre a História e a Cultura Negra e sua implementação no ambiente escolar. Palavras-Chaves: Cecília Meireles - Formação de Professores - Batuque - Samba – Macumba.

ENTRE PRÁTICAS EDUCATIVAS E AÇÕES: COMO OS PROFESSORES ENFRENTAM O RACISMO E A DISCRIMINAÇÃO RACIAL EM SALA DE AULA.

MANOEL DOS SANTOS

Trazer para o espaço escolar, discussões pertinentes ao racismo e à discriminação racial, que outrora eram negligenciadas por seus agentes pedagógicos, se constitui um imperativo político atualmente. Neste sentido, o nosso trabalho se propõe a compreender como os professores, através das suas práticas educativas, desenvolvem ações para combater situações que envolvam o racismo e a discriminação racial na sala de aula de uma escola pública situada no município de Presidente Tancredo Neves - Bahia. Preocupando-nos, em discutir esta temática, a partir de teóricos que a tratam nos seus aspectos estruturais e conjunturais na sociedade brasileira, e, suas reverberações no espaço escolar. Palavras-chave: Racismo; Discriminação racial; Espaço escolar.

PRÁTICAS EDUCACIONAIS MULTICULTURAIS: PROMOVENDO A EQUIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO

AUXILIADORA MARIA MARTINS DA SILVA

A comunicação relata a experiência das professores da rede municipal do Recife, interessados em desenvolver um olhar multicultural no processo de construção do conhecimento no cotidiano de suas práticas educativas, estabelecendo estratégias e táticas de produção curricular que as capacite para a crítica aos livros e materiais pedagógicos de orientação eurocêntrica, identificando estereótipos, preconceitos e mecanismos de discriminação em relação ao negro e outros grupos humanos subjugados, visando o enfrentamento e a superação do racismo individual e institucional na educação, após participarem de um curso que as sensibilizou para a implementação da Lei 10.639/03, ao aportar conhecimentos teórico-metodológicos para a abordagem da diversidade racial nas práticas educativas e no cotidiano escolar, favorecendo a construção de sequências didáticas que abordem a história e a cultura afro-brasileira, bem como, os conceitos básicos e os problemas que permeiam as relações étnico-raciais no Brasil, com vistas à sua superação e a formação de indivíduos críticos, reflexivos e capazes de atuar em busca das transformações sociais baseadas na solidariedade e no respeito às diferenças. Essa experiência ocorreu com aportes financeiros do Programa de Combate ao Racismo Institucional, uma parceria entre a Prefeitura da Cidade do Recife e o PNUD/DFID.

PROFESSORAS NEGRAS: PERCURSOS DE FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

PATRÍCIA MARIA DE SOUZA SANTANA (SMED-BH)

Professores/as negros/as: percursos de formação e transformação. O presente trabalho tem como objetivo compreender as diferentes visões e posicionamentos de professores (as) negros (as) frente à questão das relações raciais. A partir do depoimento oral de quatro professoras negras e um professor negro da rede pública de ensino de Belo Horizonte, buscou-se compreender as experiências pessoais e profissionais vividas com a discriminação racial ao longo de seus percursos biográficos e como essas experiências incidiram na forma como pensam e se posicionam frente às relações raciais em suas vidas e na atuação profissional. O trabalho foi desenvolvido tendo como pressuposto a importância dos percursos biográficos nos processos de construção da identidade dos (as) professores (as). Determinados contextos vivenciados por esses sujeitos podem gerar diferentes maneiras de "estar no mundo" possibilitando o entendimento de que existem várias formas de compreender e dar significado às discriminações sofridas. Essa diversidade de posicionamentos está intimamente ligada ao modo como as relações raciais se configuram no Brasil. O mito da democracia racial, amplamente disseminado em nossa sociedade, produz uma forma muito peculiar de manifestação das relações raciais marcada por silenciamentos e ambigüidades. Aos professores e às professoras foi difícil não só entender os motivos das discriminações sofridas e como reagir a elas. Cada professor (a) teve um tipo diferente de reação em diversos momentos de suas vidas, desde atitudes de negação do preconceito, conformação e não percepção da sua incidência. A mudança na forma de perceber como o racismo se manifesta tanto na sociedade quanto na vida de cada um dependerá de um longo processo de reelaboração pessoal marcado por dúvidas, silêncios, constrangimentos, angústia, ressentimentos e revolta. A biografia individual se articula com o momento histórico e social no qual cada um esteve e está inserido. Os desdobramentos das experiências vivenciadas pelos (as) professores (as) na sua prática pedagógica, expressaram a diversidade presente em seus percursos, mas os contextos intra e extra-escolares são fundamentais para a incidência de práticas político-pedagógicas voltadas para a questão racial, tornando-se necessário o desafio de formular e implantar políticas públicas mais efetivas de promoção da igualdade racial na sociedade de forma geral e no sistema educacional em especial. Palavras-chave: Relações Raciais, Educação, Identidade, Políticas Públicas.

OS DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A LEI Nº.10639/03

MARIZA DE PAULA ASSIS

A presente comunicação é parte do resultado da pesquisa "A questão racial na formação de professores na perspectiva dos docentes da FFP/UERJ", desenvolvida no curso de Mestrado em Política Social na Universidade Federal Fluminense, que tem como objetivo apresentar a análise de algumas questões referente a percepção da Lei nº. 10639/03 e ao trabalho dos professores quanto à abordagem ao não da questão racial nos cursos de Licenciatura da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ),considerando o que estabelece a referida Lei, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira na Escola Básica. Ancorada na idéia de que é papel da formação de professores fornecer ao licenciando condições de análise e interferência no fenômeno educativo, com vista ao combate da discriminação da população negra no espaço escolar, investiguei, também, junto aos docentes, que não abordam a questão racial em sua prática pedagógica, à possibilidade da introdução da questão racial nos currículos da FFP/UERJ, uma vez que os seus licenciandos serão educadores da Escola Básica, sobre a qual recaia a obrigatoriedade do cumprimento da Lei. Palavras-chaves: Lei nº. 10639/03, Formação de Professores, Questão Racial.

IMAGINÁRIO DOCENTE E A NEGAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO LIVRO DIDÁTICO

CÂNDIDA SOARES DA COSTA NEPRE/UFMT FAPEMAT)

O imaginário de uma sociedade se sustenta nas suas crenças. Essas crenças se consolidam mediante afirmação ou denegação de valores e de práticas sociais, que se caracterizam pela depreciação e exclusão de indivíduos e grupos do acesso e usofruto dos bens socialmente produzidos. Nesse contexto, a escola não é agente de criação das problemáticas constituidas nas relações sociais entre os indivíduos e os grupos. Ela regista as práticas já existentes no social e, enquanto instrumento de dominação e controle social, tem o poder de consagrá-las, cristalizá-las como "verdades", mediante discursos, rituais, recursos didático-metodológicos e instrumentos como o livro didático. Entretanto, pode contribuir para que se efetivem novos sentidos e ressignificações das práticas cotidianas, concretizando os discursos e as orientações voltados para o respeito e valorização da diversidade que compõem o universo social e, consequentemente, o escolar (Lei 9394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais, Lei 10.639/03). Muitos estudos, exemplificados pelos realizados por Muller Bagno apontam bases históricas e ideológicas que, no Brasil, creditam à escola esse poder de consagração.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, SEJA E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL: REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS

NATALINO DAS NEVES SILVA

Essa pesquisa representa o trabalho de conclusão do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da UFMG. O trabalho aqui apresentado localiza-se dentro do campo de estudos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com um recorte específico para a diversidade étnico-racial e formação continuada de professores. Interessa-nos saber como e se a questão racial e a diversidade cultural se fazem presentes na formação continuada dos professores da EJA e quais são as formas e as estratégias pedagógicas adotadas por estes profissionais em sala de aula, diante dessas dimensões presentes na nossa formação social, histórica e humana. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de tipo etnográfico realizada durante 9 (nove) meses dos anos de 2004 e 2005, numa escola municipal de Belo Horizonte. Para a realização da pesquisa, além da observação participante, anotações no diário de campo, conversas informais com alunos/as e professores/as, foram entrevistadas 3 (três) professoras que atuam na EJA. Os resultados da pesquisa apontam os limites e as possibilidades do trabalho com a questão racial na EJA. Constatou-se, ainda, que a discussão sobre a diversidade cultural, de uma maneira geral, e a questão racial, em específico, não ocorrem de forma sistematizada no campo da formação de professores da EJA. Ela se dá através da busca individual e de ações isoladas de algumas professoras devido a sua trajetória de vida e sensibilidade diante da temática. Elas podem conseguir ou não influenciar o coletivo de professoras da escola. A pesquisa aponta algumas pistas que poderão ajudar na inserção da questão racial na formação de professores da EJA. São elas: o entendimento da EJA como um espaço sócio-cultural, o investimento na relação educativa entre os/as professores/as e os/as alunos/as e o acesso às pesquisas e dados oficiais sobre a população negra e as desigualdades sociais e raciais na educação brasileira. Palavras-Chave: Formação de Professores – Diversidade Étnico-racial – EJA.

PLURALIDADE CULTURAL E O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SALVADOR

JACKSON DO NASCIMENTO RANGEL - JEANE GABRIENE SILVA SANTANA - OTTOVINCIUS AGRA FIGUEIREDO.
ORIENTAÇÃO: MARIA ANÓRIA

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada a partir do projeto Pluralidade Cultural e as Diretrizes Curriculares Nacionais e Locais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas municipais de Salvador. Entre os projetos desenvolvidos para algumas escolas da Rede Municipal de Ensino do Município de Salvador, nos detivemos sobre aqueles realizados em parcerias entre a Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SMEC e instituições governamentais e não-governamentais. Tais trabalhos configuram-se em projetos educacionais e estão na categoria Arte, Educação e Pluralidade Cultural da SMEC, e têm o intuito de resgatar a auto-estima e a identidade dos educandos, através de um processo educativo mais criativo e prazeroso. Ou seja, pretendemos compreender qual a contribuição da aludida Secretaria, com vista à implementação de ação pertinente ao cumprimento da Lei 10.639/03? O que se vem realizando nessa direção? Qual a relevância social de tal empreitada? O interesse pela temática parte do desejo de perceber quais os esforços governamentais e da sociedade civil organizada em fazer cumprir a Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Nessa perspectiva, a importância desse estudo está no aprofundamento das discussões acerca das relações étnico-raciais em educação, tendo em vista a teorização pós-crítica e os Estudos Culturais em currículo, considerando as relações entre órgãos governamentais e entidades da sociedade civil organizada, em especial o Movimento Negro. Pautamo-nos na abordagem qualitativa de pesquisa em educação, complementando-a com a utilização de dados quantitativos que surgiram durante o desenvolvimento da presente pesquisa. Palavras-chave: Currículo – Pluralidade Cultural – Relações Étnico/Raciais – Legislação – Educação.

A LEI 10.639/2003: AS REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO ESTADO DO PARÁ

RAFAELA PAIVA COSTA E WILMA DE NAZARÉ BAÍA COELHO

Este trabalho tem como objeto as representações de professores da Educação Básica, especificamente, de História, Português e Artes sobre a Lei 10.639/2003. Destaca a análise sobre o que entendemos necessária entre formação docente, capacitação e prática profissional. Nosso objetivo é o de relacionar a formação docente e a sua capacitação em relação à Lei 10.639/2003 e como são tratadas pedagogicamente por esses docentes em sala de aula. Nossa hipótese de trabalho encaminha-se no sentido de afirmar que a ausência de conhecimento circunstanciado, se deve, também, a inexistência do debate sobre a questão no âmbito escolar. Trabalhamos com duas escolas do ensino fundamental, uma pública e uma privada e como coleta e produção de dados. Para tal empreendimento utilizamos entrevistas semi-estruturadas e questionários. Algumas das conclusões a que chegamos consistem na constatação de uma abordagem pedagógica da questão de forma espontaneísta, baseada no que reproduz o senso comum, desprovida de referenciais teóricos consistentes. Tratam-se das diferenças, em especial a diferença racial, de forma negativa, por uma "igualdade" incoerente, tentando "solucioná-la" ou ocultá-la; ignoram-se os conceitos de etnia e raça (como construção social, e não mais biológica), de preconceito e racismo; atribui-se a contribuição negra para formação do Brasil simplesmente à cultura, de forma folclórica; e quando nem isso se faz, distancia-se da questão. Desse modo, põe em risco a formação identitária de crianças e adolescentes que vêem a reedição de arquétipos pejorativos vistos na sociedade, em nível geral, sendo pulverizado por aqueles que deveriam subverter e não reproduzir tais representações.

UM OLHAR SOBRE A LEI 10639: UMA POSSÍVEL TOMADA DE CONSCIÊNCIA NEGRA NA ESCOLA

BEATRIZ S. DO PRADO GABARDO

A Lei 10639/03 torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas redes públicas e particulares nos níveis fundamental e médio.As relações raciais são um dos temas mais complexos dos dias atuais e desenvolver este projeto possibilitou desconstruir alguns conceitos e pré-conceitos estabelecidos nas relações sociais e também nos bancos escolares.A escola é um espaço privilegiado para se trabalhar a diversidade racial e pudemos perceber o quanto foi importante para as crianças desta escola o contato com a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.Ao mesmo tempo em que lançávamos um olhar sobre a lei 10639/03,percebíamos o quanto necessitamos de conhecimento, é preciso ter uma sensibilização, um estudo sério, pois corre-se o risco de se fazer uma abordagem superficial e preconceituosa da cultura e historia do povo negro, e também dos problemas étnico-raciais, que envolvem estes, que constituem quase 50% da população brasileira. Quanto às crianças é mais fácil atingi-las, pois utilizando a literatura como um excelente recurso pedagógico,o qual possibilita uma valorização,identificação com as histórias e personagens que durante este semestre foram sendo apresentados aos nossos alunos.As atividades desenvolvidas envolveram: literatura,mapas,internet,recorte de revistas e jornais que falavam de personalidades negras e o filme KIRIKU E A FEITICEIRA que foi o ponto de partida para as questões da diversidade racial.O encerramento do projeto contou com a palestra do Cônsul do Senegal que mostrou para nossos alunos e professores que existe,sim,uma outra África com toda a sua diversidade,riqueza e cultura que a maioria de nós desconhece. Palavras-chave: Diversidade racial – sensibilização – consciência.

O ENSINO DO AFRO-DESCENDENTE: OS LIVROS DIDÁTICOS, A VISÃO DOS PROFESSORES E SUAS PRÁTICAS EM SALA DE AULA

ABEL RIBEIRO DOS SANTOS
ORIENT. PROF. DR. MÁRCIO DE OLIVEIRA

O presente trabalho se insere em uma pesquisa sobre a trajetória das Ciências Sociais nas instituições paranaenses de ensino superior, com forte enfoque sobre a relação entre o ensino de sociologia (tanto no ensino superior quanto o ensino médio) e a formação social do estado do Paraná. O pano de fundo da pesquisa é o debate sobre as reflexões a nível nacional em relação ao tema das relações étnico-raciais no Brasil. O foco central de estudo são as práticas educativas de professores no ensino a afro-descendentes, especificamente, entro da realidade sócio-educacional de escolas públicas na cidade e região metropolitana de Curitiba. Para isso, à luz dos PCN'S e da lei 10.639 de 2003 obre o ensino de História da África, analisa-se como estão representados o negro e a história da África nos livros didáticos de história, qual é a visão os professores e qual vem sendo sua prática pedagógica em sala de aula. Analisa-se ainda, in fine, como essas práticas docentes têm contribuído para a discussão do papel da escola (problematizadora/reprodutora) em relação às práticas discriminatórias, à negritude e aos afro-descendentes. Palavras-chave: relações étnico-raciais, educação, livros didáticos, discriminação, negritude e africanidade.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA NEGRA ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MARIA APARECIDA DE MATOS PROFA DRA UFMT)

A finalidade do texto é apresentar a conclusão da pesquisa de doutorado, \"Educação Literária e Formação de Consciência negra entre alunos do Ensino Fundamental\" onde discorri sobre a receptividade de alunos de 4ª e 8ª série frente às personagens em narrativas afro-brasileiras. A pesquisa foi realizada em escolas públicas, em Cuiabá e Campo Verde (ambas as cidades em Mato Grosso), onde a maioria dos alunos é negra. A metodologia utilizada foi a da pesquisa-ação que preserve a intervenção como caminho possível para auxiliar a comunidade em temas que ela tem dificuldade.

PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO UMA INOVAÇÃO CURRICULAR: UM ESTUDO SOBRE CURRÍCULO E CULTURA NEGRA - REFLEXÕES SOBRE A IMAGEM E O CONSUMO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

ELMA CORREA DE LIMA

A partir da reformulação curricular do curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, criou-se uma disciplina intitulada Pesquisa e Práticas Pedagógicas - PPP cujo objetivo era iniciar o discente ao longo do curso nas técnicas de pesquisa e desenvolvimento de temáticas ligadas à área de educação, contribuindo para que o mesmo tivesse uma experiência coerente e consistente facilitando, assim, a elaboração de sua monografia. Em conjunto com essa experiência foi formado um grupo de pesquisa cuja temática era: "Currículo e Cultura Negra: reflexões sobre a imagem e o consumo na sociedade brasileira". Neste sentido, o objetivo do presente texto, é apresentar o componente curricular PPP como uma possibilidade inovadora curricular, tendo como estudo a cultura negra, temática significativa no contexto atual. As questões problematizadas giram em torno da renovação do currículo, não mais como configurador monocultural, mas sim visando uma formação multicultural, que privilegie as diferentes culturas existentes no bojo de nossa sociedade brasileira, dando ênfase à cultura negra, na medida em que esta não tem o seu espaço devido, sendo muitas vezes inferiorizada e ocupando apenas no cotidiano escolar o lugar do exótico e do folclore. O suporte teórico para a pesquisa está alicerçado no multiculturalismo e nos estudos culturais que estão preocupados com a relação cultura, conhecimento e poder (Giroux, 1995), uma vez que, os educadores do século XXI não podem negar as questões focadas no gênero, classe, sexualidade, identidade nacional entre outros; já que a escolaridade é vista como um mecanismo de política imerso em relações de poder, negociação e contestação. Palavras chaves: currículo, multiculturalismo, cultura negra, imagem, consumo.

ESTERÉOTIPOS RACIAIS NA EDUCAÇÃO

ALEXSANDRO DO NASCIMENTO SANTOS

Apresenta, nessa comunicação, resultados obtidos através de pesquisa de campo realizada numa escola de ensino fundamental da periferia de São Paulo, com maioria do alunado negro. Os resultados revelam alguns dos estereótipos mais comuns que professoras e professores das séries finais do ensino fundamental (sétimo e oitavo ano) apresentam em relação aos adolescentes negros e suas famílias e lança luzes sobre o impacto desses estereótipos no currículo escolar

O SER NEGRO É "O BICHO": UMA PESQUISA COM ABORDAGEM SOCIOPOÉTICA POR UMA EDUCAÇÃO POPULAR AFRO-BRASILEIRA

REBECA DE ALCÂNTARA E SILVA (UFC-CE)

O debate sobre o ser negro no Ceará se faz muito necessário, uma vez que este Estado ainda apresenta uma forte tendência a negar sua ascendência africana. No âmbito educacional a situação não é diferente. Por isso, decidi efetivar uma pesquisa com estudantes universitários da UFC intitulada: "Educadores em Formação Construindo o Conceito de Ser Negro – Um Estudo Sociopoético". A parte empírica da pesquisa aconteceu como curso de extensão com 30 estudantes universitários (pedagogia e ciências-sociais) e teve a duração de três semanas. A primeira semana foi dedicada à realização de quatro oficinas sociopoéticas de produção de dados, objetivando investigar coletivamente o conceito de ser negro. As outras duas semanas foram dedicadas à formação destes alunos para lidarem com a Lei 10.639/2003. Neste trabalho irei focalizar uma das oficinas de produção de dados, onde foi utilizada a metáfora do bicho para se construir conceitos do ser negro, popular e sociopoeticamente. A sociopoética é uma abordagem de pesquisa e de ensino-aprendizagem que considera o corpo todo como produtor de conhecimento. Tem como principal objetivo a produção coletiva de novos conceitos a partir de determinado tema gerador. Para tanto, convida o público-alvo a se tornar co-pesquisador e realiza oficinas propondo dispositivos que estimulem o imaginário a criar e filosofar acerca do tema gerador. O dispositivo em questão foi intitulado "O bicho do ser negro". Durante sua realização os co-pesquisadores fizeram relaxamento, como ocorre em toda oficina sociopoética. Foram vendados e levados a imaginar, num ambiente cheio de obstáculos, que estavam se transformando no bicho do ser negro. Logo após a vivência, fizeram relatos, construindo com isso um panorama do que consideram ser negro a partir da experiência de se "transformar" em bicho. Das metáforas surgidas com a técnica, resultou um conto que é uma conversa de Oxossi com os bichos do ser negro à sombra de um frondoso baobá. Na verdade, o conteúdo desse conto deixa revelar os diversos conceitos sobre o ser negro que habitam o imaginário desse grupo de educadores em formação.

NEGRITUDE, MASCULINIDADE , HOMOEROTISMO E ESPACIALIDADE EM JAMES BALDWIN

ALEX RATTS (UFGO)

Escritor e ativista do movimento pelos direitos civis negros nos EUA,James Baldwin (1924-1987) tem uma obra significativa como ensaísta, romancista, teatrólogo e poeta que foi em parte traduzida no Brasil por editoras das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo entre os anos de 1960 e 1980. Baldwin era relativamente conhecido por militantes negros/as acadêmicos/as. No entanto, a leitura seletiva em conjunto com a não tradução e não reedição de suas obras prejudica uma compreensão da unicidade e multiplicidade de seus escritos em que as questões da negritude e da masculinidade aparecem como centrais nos ensaios e nos romances, além do heteroerotismo e, sobretudo, do homoerotismo na obra ficcional. Dentre alguns pontos nevrálgicos desse estudo ressalto: qual o/os lugar/es da representação da experiência homoerótica de pessoas negras na ciência e na arte? No caso em foco: qual o/os lugar/es da representação textual e imagética da experiência homoerótica (de afeto e sexo) de homens negros? Quais as imagens de homens negros nos estudos de gênero e estudos gays e nas obras de homotextualidade? Será o não-lugar da invisibilidade e do não-dito? Serão os "ardis da imagem" ou mais precisamente as "imagens de controle" restritas à violência, à brutalidade, à frieza, a hipersexualização e ao falocentrismo? É com as intelectuais negras feministas estadunidenses e brasileiras que se constitui a possibilidade de abordar de maneira qualificada a interseção entre raça e gênero. É também com elas que se abrem perspectivas para discutir heteronormatividade e homoerotismo entre homens e mulheres negros/as. Poucos intelectuais negros masculinos, no entanto, colocam as relações homoeróticas no centro de seus textos. É aqui que James Baldwin tem um lugar específico e especial.

EDUCAÇÃO NÃO SEXISTA E ANTIDISCRIMINATÓRIA: PERTINÊNCIAS E DESAFIOS

ANA RITA SANTIAGO DA SILVA (BA)

O texto Educação Não-Sexista e Antidiscriminatória: Pertinências e Desafios resulta da pesquisa Projeto Educacional do Quilombo Asantewaa: Uma Alternativa possível? (UNEB, 2005). O sistema de ensino brasileiro historicamente reforça e reproduz estigmas e preconceitos que negam o direito à diferença e favorecem a submissão, a desigualdade e a discriminação. Quais as práticas discursivas que circulam no espaço escolar acerca de corpo, gênero, sexualidade e identidade negra? Conforme este texto, constatamos que história da educação tem uma resposta para esse questionamento que, infelizmente, não traduz respeito à diversidade. Ao contrário, nos mostra que a escola ainda legitima a idéia de corpo genereficado, ou seja, como pessoas temos o corpo humano, numa visão restritamente biológica. Na escola, corrobora-se a concepção de corpo como ente biológico; legitima e normatiza a heterossexualidade e, por fim, reproduz o racismo, o sexismo e a discriminação presentes nos diversos setores da sociedade brasileira. Desse modo, este texto discute concepções de corpo, sexualidade e gênero, bem como a compreensão da escola, no que se refere às diversidades que por ela perpassam. Este artigo, portanto, pretende discutir a necessidade de entender a escola como um espaço marcado pela heterogeneidade, onde circulam as diversas identidades de gênero e étnico-racial. Aponta também alguns desafios e pertinências que a instituição escolar deve enfrentar, para que se torne um relevante instrumento de construção afirmativa de identidade étnico-racial e de gênero, bem como de desconstrução de estereótipos e preconceitos acerca da corporeidade e das referências identitárias de seus sujeitos, sobretudo de homens e mulheres negras. O texto também sinaliza algumas experiências de educação anti-sexista e anti-discriminatória, das últimas décadas, e aponta alguns desafios pertinentes, advindos dessa pedagogia, na formação de jovens e adultos. Palavras-chave: Educação anti-sexista e anti-discriminatória – identidade – gênero.

MULHERES NEGRAS ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO: DISCRIMINAÇÃO E DESAFIO

MARIA APARECIDA SILVA

Este artigo se insere em um campo de preocupações em torno da relação estabelecida entre mulher negra adolescente e discriminação. É perceber o quanto os projetos de vida das mulheres negras estão marcados por experiência de estereotipagem, que absorvem o feminino e a raça como verdadeiros estigmas. O estereótipo, enquanto resultado de uma sociedade marcada pelo racismo, além de um mecanismo de violência simbólica, determina subjetivamente o seu lugar social e o seu projeto de vida. As mulheres negras adolescentes ao construírem para si um projeto de vida, estão se colocando com disposição de criar uma situação de questionamento de não aceitação desses lugares. As condições de vida adversas no campo social - o que inclui as discriminações e os efeitos do machismo - marcam as mulheres negras adolescentes a ponto de poder negar um futuro as mesmas. Essas adolescentes, independentemente de não ter explícito quais as reais facetas do racismo se propõem a uma modificação da mentalidade da sociedade em relação ás diferenças étnico-raciais. A questão racial e a de gênero, em algumas de suas variantes, ainda permanecem como referência- problema para o contingente de mulheres negras adolescentes que pensam suas vidas além do ensino médio. E a instituição escolar que é uma das formadoras de capital cultural, precisa rever seus conceitos em relação aos grupos étnicos-raciais, para poder construir no espaço escolar uma compreensão de como se estabelecem as relações raciais nesse universo. Palavras- chave: Mulher negra adolescente; violência; estigma. Discriminação e racismo

DEUSAS EM PRETO E BRANCO: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR

SANDRA BEATRIZ MORAIS DA SILVEIRA

Nesta comunicação, apresentarei o resultado de uma pesquisa realizada em 2004, com um grupo de trinta e seis lideranças femininas comunitárias. Todas participaram de cursos de formação de Promotoras Legais Populares, nas cidades de Canoas e Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul no período de 1998 a 2000. Estes foram coordenados pela ONG - Themis - Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero. Neste período, foi introduzido no Programa do curso a temática das relações raciais, tanto no aspecto de construção de identidades, quanto dos mecanismos legais de combate ao racismo. Na perspectiva dos estudos feministas o curso de formação de Promotoras Legais Populares, focaliza e problematiza a realidade a partir do olhar da mulher, buscando seu empoderamento, na aquisição de controle sobre a própria vida, definindo suas próprias agendas, com elucidação, organização coletiva. O objetivo central é defender os direitos humanos das mulheres com a formação das agentes multiplicadoras de cidadania, pois elas buscam no curso uma formação complementar a suas atividade sócio-politica junto as suas comunidades. Com a pesquisa procuro saber do ponto de vista dessas mulheres, se ocorreu mudança nas suas identidades raciais e nas suas participações política, com a introdução da temática de relações raciais no curso. Neste estudo foi adotada a abordagem da pesquisa avaliativa qualitativa e dialética, com referência histórico e político do processo pedagógico naquele ambiente em estudo. Ao assegurar o direito de voz as participantes dos cursos, observo que o resultado do trabalho me possibilitou não apenas conhecer seus entendimentos e práticas sobre o racismo, mas também a relação estabelecida entre o curso, aqui chamada de educação informal enquanto projeto pedagógico antidiscriminatório, e a reconstrução de um conhecimento cientifico na perspectiva de uma ciência alternativa.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E GÊNERO

ILMA FÁTIMA DE JESUS

Nosso trabalho aborda a necessidade de formação de professoras e professores para poder lidar com as questões étnico-raciais e de gênero na sala de aula, apontando as direções teórico-metodológicas para a prática pedagógica, uma vez que a formação inicial, ou seja, os cursos de graduação, em sua maioria, ainda não contemplam disciplinas sobre gênero, etnia, racismo e suas manifestações discriminatórias e preconceituosas e identidade étnica na educação, tendo em vista a necessidade que temos de combate a situações de preconceito e discriminação de gênero e etnia na escola que, se não tratadas como merecem, acabam provocando danos no desenvolvimento da identidade étnica, de gênero e auto-estima das crianças e adolescentes negras e negros. Palavras-chave: formação continuada de professores/as – educação das relações étnico-raciais – gênero – identidade – auto-estima.

RAÇA E GÊNERO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DA REALIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

JOÃO BOSCO HORA GÓIS

Observa-se hoje que as mulheres negras têm, nas últimas décadas,apresentando taxas de escolarização superiores às dos homens negros. Contudo, quando comparamos os níveis de escolaridade delas com o de homens e mulheres brancas, verificamos que 11,4% dos homens e 10,8% das mulheres brancas conseguem acesso aos níveis educacionais posteriores ao ensino médio, contra apenas 5,6% da soma de pretas e pardas. Mesmo quando as afrodescendentes chegam ao ensino superior, o fazem através dos cursos de menor valoração social o que, ao seu turno, determina uma remuneração profissional futura mais modesta. Neste trabalho buscamos examinar esse processo, tentando relacionar tal inserção com um conjunto de variáveis sócio-econômicas e educacionais que diferenciam as histórias de mulheres negras e brancas que transitam pelas universidades brasileiras e que possivelmente contribuem com as diferenças das posições que elas ocupam na hierarquia universitária, particularmente no âmbito da Universidade Federal Fluminense - UFF, instituição localizada no estado do Rio de Janeiro.

QUEM SÃO OS AFRO-BRASILEIROS DA UNICAMP? UMA ETNOGRAFIA DOS ANÔNIMOS

FABIANA MENDES DE SOUZA

Nosso trabalho compõe-se de uma etnografia de um espaço acadêmico particular, a Unicamp, entre os anos de 2003 a 2005, matizada por histórias de vida, trajetórias sociais, especialmente as escolares. Para isso, lançamos mão da observação participante, de entrevistas e, sobretudo, com estudantes de graduação, que se auto-classificam como afrodescendentes (pardo, negro, preto,mulato) e estatísticas oficiais do referido período. A análise etnográfica de tal espaço ventilou-se por pesquisas quanto às desigualdades sociais, sob o recorte racial. As histórias de vida podem ser analiticamente agrupadas em duas formas preponderantes segundo a semelhança das trajetórias sociais, estas últimas resultam em identidades sociais diferentes, o que leva a uma rememoração das próprias histórias de vida de maneiras mais ou menos clivadas racialmente: na profunda incoerência de qualquer trajetória social, por um lado, pode-se encontrar agentes que perfazem um caminho até à Universidade como mais um incidente em sua trajetória — mais propensos a uma espécie de "daltonismo racial" —, por outro, pode-se defrontar com agentes que representam suas trajetórias, subjetiva e objetivamente, até a universidade como um acidente — daí a tendência a uma maior sensibilidade aos percalços (incoerências) do que aos privilégios e facilidades (que também são favorecidos de uma maneira ou de outra). A trajetória incidental, tanto no trajeto quanto na sua representação, concentra, sem dúvida, agentes com acesso a bens e serviços, materiais e simbólicos, distribuídos com maior probabilidade entre os integrantes de algo que poderia se chamar de "classe média". Porém, isso não quer dizer que a trajetória assim representada tenha percorrido posições sociais normalmente ocupadas por uma classe média. Mesmo na trajetória acidental pode-se observar trajetos meramente incidentais, quer dizer, ações que encontram seu sentido nas ações anteriores, os quais constituem-se de deslocamentos por posições de modo muito previsível, porém, a sua representação se dá de forma acidentada e como um acidente, sobretudo quanto ao ingresso no espaço acadêmico. No entanto, como era de se esperar, a incidência de representações e de trajetos acidentais é maior entre os agentes que ocuparam, ou ocupam, por enquanto, posições dominadas na sociedade. Enfim, a etnografia assentou-se na única diferença comum dos agentes, a saber, uma visível ascendência africana, o que nem sempre leva a uma identidade social única. Palavras-chaves: etnografia, espaço acadêmico, desigualdades raciais, Unicamp.

MULHERES NEGRAS NO MOVIMENTO E A QUESTÃO DA HOMOSSEXUALIDADE FEMININA: DISCRIMINAÇÃO DUPLA? - UM ESTUDO DE CASO NO RIO DE JANEIRO

REGINA COELI BENEDITO DOS SANTOS

Este trabalho tem com objetivo apresentar, através do estudo de caso, a trajetória e a vivência social de gênero e sexualidade mulheres negras no movimento negro do Rio de Janeiro. Por meio desse estudo pretende trazer a tona a historização de movimentos de mulheres e contribuir com a discussão sobre a temática da mobilidade e discriminação de mulheres negras homossexuais num espaço de combate ao racismo e discriminação como é o caso do movimento negro do Rio de Janeiro, na década de 80. O presente estudo, através da observação das trajetórias individuais das militantes negras, centrará na análise das experiências de militância das mulheres negras e homossexuais bem como na visão da alteridade, de outros militantes, em relação à atuação dessas mulheres no movimento. Sendo o movimento negro um espaço de combate à discriminação e norteado pela indagação de como essas mulheres se viam e eram vista pelos seus pares do movimento, através da técnica da história oral. E estamos levantando dados de como era sua mobilidade e os embates neste espaço, considerando, principalmente, a sua condição de mulheres homossexuais. Essas mulheres sofreram, nesse espaço, mais esse tipo discriminação? Palavras-Chave: Movimento Negro, Mulheres Negras, Homossexualidade e Discriminação.

INTERROGANDO MASCULINIDADES AFRODESCENDENTES

OSMUNDO PINHO (UNICAMP-SP)

Nesta comunicação, o autor explorará material etnográfico, assim como a própria experiência de intervenção entre homens negros, jovens e homens que fazem sexo com homens, em Salvador e no Rio de Janeiro, para elaborar algumas questões sobre os desafios colocados pela consideração dos fatores interseccionais para a política de emancipação racial e de gênero. Kimberlé Crenshaw tem salientado como uma atenção específica para sistemas distintos de diferenciação e discriminação pode revelar como estes se combinam para produzir formas muito específicas e concretas de prejuízo, violência, desempoderamento, etc. Ela tem proposto a interseccionalidade como uma maneira de descrever melhor essas convergências e de estabelecer políticas específicas que compensam de modo diferenciado os efeitos estruturados e combinados da discriminação interseccional. Por outro lado, uma abordagem interseccional nos permitiria perceber como identidades sociais ou sujeitos subalternos são produzidos no entroncamento destes fluxos de discriminação e reação identitária. A diferença, que opera produzindo mais diferentes entre as subalternidades que habitam a paisagem das sociedades modernas, não implicaria, nesse caso, em fragmentação de possíveis sujeitos "universais" da emancipação como "homens", "mulheres" ou "negros", mas pelo contrário significa estratégias de coalizão ou de re-conexão entre experiências localizadas e plenamente vivas de subordinação e autoconstrução vernácula. Mas no que diz respeito aos homens, perguntaríamos, como uma provocação: Como se combinam e se realizam nas performances públicas, nos discursos privatizados, nas representações e institucionalidades bem enraizadas ou efêmeras, a interseccionalidade de raça, orientação sexual e gênero produzindo sujeitos masculinos? Como as diferenças de gênero condicionam a experiência da discriminação racial e formatam as respostas institucionais e políticas ao racismo?

TRAJETÓRIA ESCOLAR E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORAS NEGRAS: SILÊNCIO. (RE)PRODUÇÃO E OU CONTESTAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA SALA DE AULA?

LUCIANA NASCIMENTO DOS SANTOS (UNEB-BA)

Vivemos numa sociedade marcada por princípios burgueses que solidificam as desigualdades, onde a divisão das riquezas em partes iguais cede lugar à política da acumulação da riqueza e à legitimação do capital cultural de grupos dominantes. Cotidianamente faz saber ao seu povo o sabor que cada um deve experimentar, o lugar que cada um deve ocupar. Portanto, naturaliza a cultura dominante como a cultura, definindo-a como o habitus, efetivando a dominação ideológica, simbólica, étnica e cultural nos mais variados espaços sociais. Neste contexto, a escola referenciada na desigualdade e na discriminação serve aos propósitos dos grupos raciais e classes hegemônicos, fomentando desigualdades e interesses políticos de classe e de raça, contudo constitui-se também num espaço fértil de contestação, de conflitos, podendo ressignificar-se democrática e multirreferenciada, onde o princípio da coexistência serve de base para a construção de novas relações étnico-raciais tanto no seu interior quanto nos diferentes espaços onde constroem histórias os diversos sujeitos-autores das transformações sociais. Neste contexto, questionamentos acerca do papel da escola e da mediação pedagógica são necessários. Por isso, investigar sobre a trajetória escolar e mediação pedagógica de professoras negras a partir de algumas questões problematizadoras - Professoras negras que experienciaram/experienciam situações de discriminação na escola e nas relações dela decorrentes, no exercício da mediação pedagógica silenciam, reproduzem ou desnaturalizam a discriminação étnico–racial na sala de aula? A trajetória de vida dessas professoras permite a estas refletirem sobre a relação entre acesso, permanência, fracasso escolar e as questões raciais? – servir-nos-á de espaço de reflexão, de desnaturalização do racismo e da discriminação, bem como para a construção de uma outra história onde negros e negras assinem a sua autoria. Palavras-chave: trajetória de vida, mediação pedagógica, discriminação, representação, estigma.

FORMANDO EDUCADORAS NEGRAS

NELI GÓES RIBEIRO E ALTAIR ALVES LÚCIO FELIPE (UDESC)

O Programa Diversidade Étnica no Ensino Superior foi idealizado por um Grupo de Trabalho constituído pela Pró Reitoria da UDESC, tendo como integrantes seu Núcleo de Apoio Pedagógico , o Centro de Referência do Material Didático e Associação de Mulheres Negras Antonieta de Barros, com o objetivo de discutir e propor a implementação de ações afirmativa de promoção de igualdade no Ensino Superior educação. O Programa foi organizado tendo como eixos três sub-projetos : Formando Educadores Negros: Educação e Cidadania e Pré Vestibular para Negros. Pretendemos tratar nessa comunicação do projeto Formando Educadores Negros cujas ações principais foram encerradas recentemente culminando com a colação de grau das professoras que ingressaram no Curso de Pedagogia em 2002. O Formando Educadoras Negras, como ficou sendo conhecido o projeto, implementou um conjunto de ações denominadas Acompanhamento Acadêmico adotando os eixos a seguir: Pedagógico – Atendendo as questões de natureza formativa dos educadores complementando e/ou capacitando para temas específicos. Nesse eixo tratamos de oferecer às acadêmicas cursos e sessões de estudos complementares nas áreas em que foram detectadas dificuldades de compreensão e acompanhamento quanto aos conteúdos que compunham as disciplinas do currículo do curso de Pedagogia Didático/Metodológico: Destinado a oferecer as alunas formação na área das relações raciais e educação abordando contextos de pesquisa e atos educativos voltados para compreensão das práticas racistas e discriminatórias e, para a organização de praticas educativas de combate ao racismo na educação. O projeto Formando foi aprovado no Edital do programa PPCOR sendo os recursos recebidos destinados para a aquisição de livros e bolsas de auxílio transporte e alimentação para participação em atividades extra curriculares que discutam e aprofundem as questões da desigualdade social e do racismo. As ações foram realizadas durante os quatro anos do curso garantindo a permanência e o sucesso das professoras ingressantes. As ações desenvolvidas , bem como seus resultados, são parte integrante desse relato. Palavras-Chave: Formação de professoras, Educação, Ação Afirmativa, Diversidade étnico-raciais, Ensino Superior: acesso e permanência

JUVENTUDE NEGRA NO ENSINO MÉDIO: ESCOLARIZAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO

MARIA DE LOURDES SILVA

Resumo: O presente artigo apresenta elementos da pesquisa "Diversidade Étnico-Racial e Educação Escolar: uma leitura das Práticas Pedagógicas no Ensino Médio". Esta investigação realizou-se no Município de Campo Grande-Mato Grosso do Sul, no período de outubro de 2004 a março de 2005, em três escolas da rede pública estadual de ensino: Hércules Maymone, José Maria Hugo Rodrigues e Manoel Bonifácio Nunes da Cunha. Destaca-se nestes escritos a importância da escolarização e a expectativa de inserção no mercado de trabalho para jovens negras e jovens negros estudantes do Ensino Médio. Essa pesquisa teve como referencial teórico-metodológico uma perspectiva histórica elegendo encaminhamentos da pesquisa qualitativa, evidenciando algumas categorias historicamente construídas, para efeito de análise dos dados coletados. Utilizou-se da revisão de literatura sobre a temática em questão, buscou-se também dados quantitativos junto ao IBGE, INEP e outros institutos de estatísticas. E, para completar a coleta de dados, utilizou-se da observação e de instrumentos como questionários, entrevistas e roda de debates. De posse dos registros da pesquisa, deu-se um tratamento aos dados, confrontando a teoria com a prática e, por fim explicitou-se análises envolvendo a educação escolar e o Ensino Médio, em que se constatou que o segmento étnico-racial identificado como negro corresponde aproximadamente à metade da população do Estado, e enfrentam discriminação: raça-etnia e condição socioeconômica. A discriminação étnico-racial é negada, atribuindo-se o fator exclusão às variáveis econômicas e sociais. A escolarização a seu modo tem contribuído na compreensão da diversidade étnico-racial, e na identificação da possível superação das desigualdades raciais em que são vítimas alunas e alunos negros no mercado de trabalho. Ela surge para os alunos negros e alunas negras como uma oportunidade de melhoria de condições de vida, além de representar a possibilidade de inserção em setores mais qualificados do mundo do trabalho. Palavras-chave: Escolarização; Juventude negra; Mercado de trabalho; Inserção Sócio-Econômica; Prática Pedagógica.

O HIP-HOP COMO INSTRUMENTO DE DENÚNCIA E TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO JUVENIL NAS PERIFERIAS DE SÃO PAULO

ÉLIDA MARIA DA SILVA (SP)

Algumas pesquisas têm apontado a importância do Hip-Hop como movimento cultural juvenil.A movimentação dos jovens em torno da cultura Hip-Hop, em especial o Rap, (Rhythm and Poetry), destaca-se pelo fato de ser um veículo no qual o discurso possui um papel central de informação, na medida em que representa um instrumento político de uma juventude excluída.Estabelecendo um circuito paralelo ao da indústria cultural, o Rap tem como objeto a denuncia das desigualdades e discriminação, transformando-se num veículo de construção de identidades e transmissão de conhecimento, através de mecanismos culturais de intervenção, por meio de práticas discursivas, musicais e estéticas.Dessa maneira, a ampliação da consciência social e étnica passa a servir como mobilizador de novos comportamentos, nos quais o objetivo é provocar uma reação crítica nos jovens, questionando elementos como a exclusão socioeconômica e a violência, que estão presente no cotidiano das grandes cidades. Assim sendo, o principal objetivo dessa pesquisa é a de investigar o impacto do movimento Hip-Hop nas comunidades da periferia de São Paulo, ressaltando a independência do movimento frente às políticas governamentais e para-governamentais.Esse trabalho tem se baseado em revisão bibliográfica especializada sobre o movimento Hip-Hop e a cultura de massa dos anos 90; analisam-se também letras de músicas de alguns grupos de Rap, entendendo esta como forma mais espontânea deste movimento. As análises até agora apontam que o movimento Hip-Hop transformou-se em referencial na cultura da periferia. Os rappers falam como porta-vozes desse universo periférico, bem como de um cotidiano marcado por tensões e conflitos.Nos últimos anos, o movimento Hip-Hop rompeu as fronteiras da periferia e penetra atualmente o universo da classe média, impondo seus padrões estéticos e lingüísticos, atraindo dessa forma a indústria cultural. Palavras-chave: Hip- Hop; Juventude; Identidade.

MULHERES NEGRAS ADOLESCENTES: PROJETOS DE VIDA E SUPORTE FAMILIAR

MARIA NAZARÉ SALVADOR

Esta dissertação buscou interpretar as experiências de um grupo de mulheres negras adolescentes, com relação ao preconceito, a discriminação e ao racismo que cotidianamente permeiam as relações sociais e, o papel desempenhado pela família na construção de suas identidades. Foi uma tentativa de apreender como essas mulheres adquirem condições não somente para desconstruir os estigmas e estereótipos presentes no imaginário social, mas também para ressignificar o ser negro e fazer planos para o futuro nos quais expressam uma identidade étnico-racial. Os recursos da história oral foram importantes para captar e interpretar os aspectos significativos de suas vivências e experiências em contextos sociais que as subestimam e outros, em que se sentem valorizadas e contribuem, assim, para o fortalecimento da auto-estima e autoconfiança. Palavras-chave: Estigma, estereótipo, gênero, experiência, identidade étnico-racial.

POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA PARA JOVENS NEGRAS

DIRCENARA DOS SANTOS SANGER

O Estado Brasileiro vem assumindo desde meados da década de 90 que é um país racista. Um desses episódios deu-se na III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, quando o Brasil foi um dos Estados signatários da Declaração de Durban e do Plano de Ação comprometendo-se com a execução de políticas e ações de combate ao racismo e intolerância correlata. Posterior a este período a sociedade brasileira assiste de forma mais contundente as políticas/ações afirmativas para beneficiar alguns sujeitos do tecido social, entre eles estão os negros, ou ainda afro-brasileiros. Este trabalho tem a pretensão de relatar/refletir e acima de tudo problematizar um desses casos. O estudo consiste num projeto desenvolvido com jovens negras de 16 a 24 anos que tem como objetivo oferecer um curso profissionalizante com vistas à inserção no mercado de trabalho.Porém, o projeto apresenta um diferencial porque possui como preocupação à formação de jovens negras da periferia. Na sua forma, na estrutura curricular, o curso oferecido trabalha com questões que atendem a preparação dessas jovens para o mercado do trabalho, mas acima de tudo o foco nas questões de cidadania e étnico-raciais, psicossociais e direitos humanos das mulheres. Maria Mulher – entidade de mulheres negras que oferece o projeto através de uma parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego, vem executando um trabalho na periferia de Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul que prima pela luta dos direitos das mulheres e o combate às discriminações de Gênero e de Raça/Etnia. Assim, a investigação se propõe a explicar/problematizar o curso oferecido a 50 jovens na sua proposta pedagógica, bem como analisando este a luz da teoria das relações étnico-raciais, ações afirmativas e ainda refletindo a respeito desse universo situado numa sociedade capitalista. Palavras-chave: ação afirmativa, gênero, raça, educação, mercado de trabalho

PROJETO INTER-AGINDO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE RAÇA E ETNIA

CARLOS EDUARDO MARQUES

O Projeto Inter-Agindo integra o Programa Observatório da Juventude da UFMG e surgiu em 2005, da necessidade de oferecer aos jovens trabalhadores da Cruz Vermelha Brasileira, que atuam na Universidade Federal de Minas Gerais,uma ampla formação estruturada sob os seguintes eixos: formação pessoal (módulos temáticos), aprimoramento profissional (oficinas de arte e expressão) e promoção de atividades culturais e esportivas, buscando garantir o que está disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, quanto ao desenvolvimento pessoal e social do educando, que deve prevalecer sobre o aspecto produtivo do trabalho. Neste sentido, no ano de 2006 participam do projeto 71 jovens, entre 15 e 18 anos de idade. No eixo de formação pessoal, nossa experiência com os/as jovens tem mostrado que o trabalho educativo na perspectiva da formação humana é importante para a sociabilidade e construção da sua identidade e ainda, para estimular a capacidade de organização e mobilização juvenil. Dentre as temáticas que abordamos na formação pessoal enfatizamos nesta proposta de pôster o "módulo de Raça e Etnia", ressaltando a importância da discussão racial nos diversos espaços educativos.Este módulo abrange quatro encontros com atividades que instigam a participação dos/as jovens na discussão sobre as questões raciais, aproximando o tema da realidade vivenciada por estes sujeitos, em que sua maioria são negros/as. Através de filmes que abordam a questão étnica e racial brasileira, de debates com pessoas que estudam o assunto e/ou integram o movimento negro, de visita a locais que remetem à historicidade dos afro-descendentes de nosso país, discutimos sobre a história do negro no Brasil, refletindo politicamente e buscando não dar continuidade às abordagens informativas e exóticas, com as quais comumente o assunto é tratado. Objetivamos possibilitar aos jovens o conhecimento e reconhecimento das diferenças étnicas e raciais para que, estes sujeitos sejam agentes de transformação social. Palavras-Chave: Juventude, educação, trabalho, raça e etnia, diversidade.

SE ELES SOUBESSEM ... – NARRATIVAS JUVENIS SOBRE RELAÇÕES RACIAIS E ESCOLA

JAMARA DE ANDRADE; PAULO CÉSAR CARRANO; PAULO CÉSAR RODRIGUES; JULIA PAIVA ZANETTI

A promulgação da lei no 10.639/03 tem estimulado a elaboração de projetos educativos e culturais interdisciplinares orientados para a valorização da memória social e cultural da população negra. A lei em questão estabelece a obrigatoriedade da inclusão nas grades curriculares dos ciclos fundamental e médio ministrados nas redes pública e particular do país das contribuições à cultura brasileira oferecidas pelos descendentes da diáspora africana. O trabalho apresenta o processo de produção de vídeo-documentário que revela, por meio de imagens e depoimentos de professores e alunos do Ensino Médio, experiências escolares que apontam para a valorização da cultura negra. O filme procura dar visibilidade às repercussões destas iniciativas na vida dos jovens entrevistados. A análise concentra-se na relação estabelecida entre os/as jovens estudantes negros/as, a escola e processos culturais extra-escolares vivenciados por esses/as jovens e que nem sempre são conhecidos ou reconhecidos pelas instituições. Os sujeitos narram a relação que mantêm com o espaço escolar e apontam possibilidades para o seu uso numa perspectiva de redimensionamento da participação política e do pertencimento racial. A equipe de pesquisa e produção do documentário acompanhou o trabalho de duas escolas públicas estaduais, situadas em bairros periféricos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que atendiam majoritariamente jovens negros. Em uma delas, a ação pedagógica teve início a partir da lei e desenvolve-se dentro do projeto político pedagógico. A outra experiência funciona como atividade extra-curricular e vem sendo desenvolvida ao longo de dez anos. As falas dos entrevistados revelam diferentes estratégias criadas nessas instituições na busca da incorporação da cultura negra ao cotidiano escolar. Pode-se perceber também a contribuição das referidas iniciativas para a construção e o fortalecimento da identidade negra. Palavras-chave: Relações Raciais, Juventude, Escola, Lei 10.639/03

TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DE JOVENS NEGROS EGRESSOS DO CEFET-CUIABÁ

WILLIAM SILVA DE PAULA E PROFA. DRA. MARIA LÚCIA R. MÜLLER

A pesquisa objetiva identificar o espaço profissional alcançado pelos alunos negros egressos do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá. O pressuposto orientador do estudo é: a questão da cor e fenótipos da população negra como impedimento à aceitação desses egressos no mercado de trabalho. A partir desse pressuposto, pretende-se entrevistar 10 alunos negros egressos do período de 1994 a 1999, com intuito de verificar suas trajetórias no mercado de trabalho, após a conclusão do curso no CEFET-Cuiabá. Nesse momento, foi feito o levantamento bibliográfico, a pré-classificação dos alunos por cor, por meio de fotos 3x4 encontradas na pasta de matrícula e as entrevistas. O prazo previsto para a conclusão da pesquisa é março/2007. Palavras-Chaves: Cefet; Jovens; Mercado de trabalho; Negro.

AUTO IMAGEM E AUTO-ESTIMA NA CRIANÇA NEGRA: UM OLHAR SOBRE O SEU DESEMPENHO ESCOLAR.

PROFA. DRA. MARILENA LEAL PARÉ (UFRS)

O presente trabalho, tentando verificar a auto-estima e o sucesso ou fracasso escolar do aluno negro, extrapolou este objetivo inicial, através do método fenomenológico, detectando essências dos sentimentos manifestos pelos alunos negros com relação ao mundo escolar vivido por eles, o qual é representativo do poder branco eurocêntrico sobre o sujeito negro de origem africana dentro da sociedade brasileira. As seguintes essências se entrecruzam como uma teia: a discriminação existente na escola como reflexo dos preconceitos racial, social, escolar e para com o deficiente físico, os sentimentos originários dessa discriminação; a família e sua afetividade; as relações interpessoais como libertadoras ou inibidoras do processo de aprender; as percepções de si, da potencialidade, da aprendizagem, do contexto escolar, os mecanismos de defesa como reação à discriminação; os projetos de vida e a "consciência negra".Os sentimentos e o mundo vivido por essas crianças dão subsídios à instituição escolar para torná-la mais competente no desenvolvimento da auto-estima e da identidade negras, no planejamento curricular onde esteja presente o esquema de pensamento da cultura de origem africana, libertando-se do processo eugênico que influenciou a educação brasileira. Palavras-chave: auto-estima, auto-imagem, criança negra, educação, discriminação

XIRÊ-PROPOSTA PARA INCLUSÃO DA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O SABER DAS FESTAS DO TERREIRO DO COBRE

SILVANDIRA ARCANJA FRANCO (MESTRANDA EM EDUCAÇÃO-UNEB)

Este trabalho buscou, em primeiro lugar, analisar quais formas de aprendizagens acontecem durante as Festas Religiosas do Terreiro do Cobre, que contribuem para a formação pessoal e social da criança negra no cotidiano escolar e, em seguida identificar as aprendizagens significativas, para então apresentar princípios, que subsidiam o processo educativo dessas crianças na escola. É uma pesquisa qualitativa etnográfica desenvolvida no Terreiro do Cobre o qual afirmo ser um Território Negro. Analiso o Xirê como saber ancestral e conhecimento, para só então falar dos significados das festas religiosas como processo educativo mostrando o vazio deixado pelo sistema oficial de ensino no que se refere à história da criança negra e de seus antepassados, apresentando através das festas religiosas princípios que trabalhados pelos educadores infantis dentro da realidade das escolas subsidiarão uma pratica educativa comprometida com as questões étnicas racial que servirão a todas as crianças, principalmente as crianças negras. Palavras-chave: Criança Negra, Xirê, Candomblé, Educação.

EDUCAÇÃO E EXCLUSÃO: A ANEMIA FALCIFORME E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS AFRODESCENDENTES

EULANGE DE SOUSA (UFGO)

Este trabalho objetiva conhecer a influência da anemia falciforme no processo de escolarização das crianças e adolescentes portadores de tal doença segundo a concepção dos mesmos. Para tanto, se realizou uma pesquisa, cujo problema de investigação foi: Qual a influência da anemia falciforme no processo de escolarização das crianças e adolescentes portadores desta anemia? A pesquisa foi desenvolvida à luz do referencial qualitativo, em uma abordagem sócio-histórica. Os sujeitos da pesquisa foram crianças e adolescentes portadores de anemia falciforme, atendidos pelo Hospital das Clínicas da UFG. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e estudos em prontuários. A interpretação dos dados encontrados foi realizada utilizando-se de análise estatística e de conteúdo. A pesquisa indicou que a nemia falciforme interfere significativamente no cotidiano de seus portadores provocando a vivência de um processo de exclusão parcial ou total dos espaços, grupos e atividades presentes no contexto social de crianças e adolescentes e que a escola, como se configura atualmente, interfere neste cotidiano, tanto individualmente, em suas trajetórias escolares por meio das reprovações e falta de atividades para aquisição de conteúdos, quanto coletivamente uma vez que reproduz os valores que asseguram a exclusão dos diferentes. Palavras chaves: Educação, Saúde, Anemia falciforme, Exclusão

CRIANÇAS NEGRAS EM SITUAÇÃO DE RISCO NAS RUAS DA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ

ELEANOR GOMES DA SILVA PALHANO/JORGE COUTINHO (UFPA)

Este estudo tem como objetivo discutir e analisar os processos históricos que tem contribuindo para a permanência da situação de risco que envolve as crianças e os adolescentes negras que habitam as ruas da cidade de Belém do Pará. No Brasil, as pesquisas, os sensos realizados, evidenciam uma triste realidade, somos um país de analfabetos, mantemos um significativo número de trabalhadores em situação de total exploração, e as crianças e adolescentes negras em situação de miséria absoluta. Estes fatos estão associados aos problemas sociocconômicos que acabam gerando um fosso ainda maior entre os grupos sociais. Esta realidade tem mobilizado tanto a sociedade civil como a sociedade política, para encontrar alternativa para a crise que atinge a sociedade moderna. Buscar-se-á, neste estudo, entender este processo pela via do conceito de pobreza absoluta e relativa. A pobreza, entendida, de forma simplificada, tem apresentado elementos para estigmatizar esta população alvo do estudo e neste aspecto em particular, convém sinalizar que questões como desigualdades e discriminação racial, podem ser explicadas, em alguns aspectos, pela pobreza e pelo campo de poder político e ideológico que atinge a sociedade brasileira. Em conformidade com as estatísticas do IBGE, observa-se que mais crianças e adolescentes negros passam a viver nas ruas da cidade de Belém, vivemos em uma sociedade dividida em classes, segundo Freire (1987), uma minoria impede que a maioria usufrua dos bens produzidos, e considera a educação como um desses bens produzidos e necessários para concretizar a condição humana. Neste aspecto convém sinalizar que a educação é negada para estas crianças negras. Esta população, alvo do estudo, é excluída deste processo educativo. Neste sentido esta pesquisa apresenta elementos que permitirá entender o universo vivido desta população, bem como pensar políticas publicas a esta área. Palavras-chave: Crianças e Adolescentes Negras-Situação de Risco-Pobreza- Exclusão Social-Educação.

RESPEITO À DIVERSIDADE RACIAL COMO FATOR DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

NÚBIA DIAS PEREIRA (UNB-GRADUANDA)

A forma como as crianças negras são tratadas nas escolas faz parte de uma histórica desvalorização do negro em favor do branco. Pode se dizer que, em geral, o sistema de ensino contribui para a manutenção dos privilégios. Não há uma contestação real e efetiva do preconceito e discriminação. Estes parecem ser partes integrantes do sistema. A educação, quando injusta, não é educação, muito menos de qualidade. Ela só tem qualidade se for justa, isto é, comprometida com a isonomia e a equidade, respeitando a dignidade humana. Para uma educação eficaz é necessária a compreensão do mundo em que vivemos, marcado pela feroz exclusão social, racial e cultural. Esta compreensão pode indicar um norte para a busca da qualidade na diversidade. Palavras-chave: Educação Infantil, Qualidade, Diversidade, Racismo.

SENENAE - SEMINÁRIO NACIONAL DE ENTIDADES NEGRAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA (CECUN/ES) E MARIA APARECIDA MATTOS (UFMT)

Exposição dos Resultados dos Trabalhos de Cinco (5) SENENAEs realizados no Estado do Espírito Santo com a participação de educadores/as, Secretarias de Educação, Ministério da Educação e entidades negras de vários estados do país.Resultados- Implementação da lei 10.639/03 em várias Secretarias de Educação, capacitação de educadores/as, educação à distancia, dentre outros.

ALGUMAS FACETAS DAS PRÁTICAS DISCRIMINATÓRIAS DE CUNHO RACIAL NO COTIDIANO ESCOLAR

ROSANGELA SOUZA DA SILVA

A minimização de problemas de ordem racial na sociedade, as lacunas pertinentes à formação do professor e a falta de compromisso político-pedagógico de alguns profissionais da educação com as questões pertinentes ao racismo e a discriminação racial, tornam a escola em espaço de práticas racistas e discriminatórias. Neste sentido, o nosso trabalho, Racismo e Discriminação racial no cotidiano escolar: dizeres e fazeres de professores/as de uma escola pública de nível médio em Feira de Santana - Bahia, produzido no Mestrado Educação e Contemporaneidade da UNEB – Universidade do Estado da Bahia –, buscou compreender os discursos e as práticas educativas dos/as professores/as diante dos procedimentos discriminatórios de cunho racial em um colégio de nível médio da cidade Feira de Santana-Bahia. Assim, observamos os/as professores/as como sujeitos sócio-culturais, nos quais os marcadores histórico-sociais, políticos e étnico-raciais são determinantes e determinam as suas ações e reflexões. Este artigo apresenta alguns fatos que ocorrem no cotidiano escolar, no que tange ao racismo e a discriminação racial, onde ainda predomina um olhar do econômico sobre o racial, em que há a naturalização das desigualdades raciais vigentes, bem como uma banalização com os procedimentos discriminatórios de cunho racial.

O NEGRO E A EDUCAÇÃO: VIII ENCONTRO DE NEGROS DO NORTE E NORDESTE

ANA CÉLIA SILVA (PROFA DRA – UNEB)

Esse artigo, resultado de um capítulo de pesquisa intitulada Democracy Study, realizada na década de 1980 para o Haword Samuels Center de New York, objetiva evidenciar o papel educativo das entidades do movimento negro organizado do Brasil na década de 1980. Descreve um dos encontros mais relevantes de Negros do Norte e Nordeste, que tratou do tema "O Negro e a Educação". Apresenta os organizadores do Encontro; as entidades nacionais e estrangeiras presentes; as presenças de destaque, nacionais e estrangeiras; os grandes vultos homenageados; a palavra dos militantes no ato de abertura do Encontro; os debates e o programa do Encontro.
Palavras-chave: Educação, organização, movimento negro.

MOVIMENTO HIP-HOP E EDUCAÇÃO: IMPACTOS SOCIAIS DA ATUAÇÃO DOS RAPPERS NA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE JOVENS NEGROS DE CURITIBA ENTRE 1999 A 2005

MARCILENE LENA GARCIA SOUZA (IPAD-PR)

Pretende-se verificar se, nas estratégias de organização dos rappers (integrantes do Movimento Hip-Hop), há um modo singular de ação que possa provocar impactos sociais na trajetória escolar de jovens negros no sistema educacional da cidade de Curitiba entre 1999 a 2005. O estudo considera três fatores: a) as características das relações raciais em Curitiba e Região Metropolitana que apresenta 19,70% de negros na população, (IBGE 2005 em especial o processo de invisibilização da população negra, e na década de 90 a consolidação do discurso da cidade como sendo "Modelo no País", a "Cidade que deu certo" onde "todos convivem na mais perfeita harmonia racial"; b) o crescimento repentino de bandas de rap a partir de 1998 atraindo milhares de jovens excluídos social e racialmente tendo as escolas públicas como espaços privilegiados de ação; c) a grande incidência de jovens negros rappers que concluíram ou estão concluindo o ensino médio. Segundo os atores, de cada 10 jovens de periferia, 7 consomem o Movimento Hip-Hop, preferencialmente o rap. De acordo com a pesquisa realizada em 2005 com 54 bandas e 164 integrantes, as lideranças do rap realizam atividades culturais, sociais e políticas em pelo menos 76%. Estão entre 20 e 22 anos, 44% deles são negros, mais de 50% das bandas realizam atividades em escolas públicas, 55,56% das bandas têm letras de músicas que falam sobre a importância da educação ou refletem de alguma forma a necessidade da educação de qualidade como política pública essencial a ser realizada pelo poder local. As principais atividades que acontecem nas escolas públicas de Curitiba são: apresentações culturais em 55,56% das bandas, Palestra em 25,93% das bandas, Projetos Sociais no interior da escola em pelo menos 16,67% das bandas e realizam oficinas sobre o Movimento Hip Hop em 11,11% das bandas. Palavras Chave: Juventude negra; Rappers; Educação.

RODA DE AVALIAÇÃO: ANÁLISE DE MATERIAIS PRODUZIDOS PELO MOVIMENTO NEGRO

ERIVELTO SANTIAGO DE SOUZA E LUCIANO ROBERTO ALVES DE LIMA

A Roda de Avaliação é uma atividade que faz parte do projeto Textos e Contextos do Movimento – contribuições para introdução de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas, está no âmbito da sub-linha de pesquisa Combate à prática do racismo e outras formas de discriminação, do grupo de pesquisa Práticas Sociais e Processos Educativos. O objetivo do projeto é selecionar, avaliar e disponibilizar materiais produzidos ou inspirados pelo Movimento Negro para subsidiar o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, seguindo as determinações da Lei 10.639/2003 e em conformidade com as diretrizes do Parecer CNE/CP 003/2004 e sua respectiva Resolução CNE/CP 001/2004. Essa atividade é uma etapa importante da pesquisa, pois só a divulgação dos materiais não é suficiente. É de fundamental importância que eles sejam analisados e avaliados quanto à pertinência para educação das relações étnico-raciais. Ela consiste em uma reunião com a participação de consultores/analistas – professores e estudantes de diferentes níveis de ensino, pais, mães, militantes do Movimento Negro, bem como outras pessoas interessadas na temática étnico-racial – que analisaram os materiais, de acervo de militantes do Movimento Negro, selecionados para compor o quadro da pesquisa. Foram selecionados materiais que teriam relevâncias para o uso nas escolas, essa relevância foi observada em materiais que: apresentassem a valorização da cultura Afro-Brasileira e Africana; auxiliassem na desmistificação de estereótipos forjados por diferentes meios de comunicação contra os negros; contribuíssem no combate ao racismo e a toda e qualquer forma de discriminação; denunciassem os mecanismos de propagação de preconceitos; diagnosticassem a marginalização sócio-econômica e a estigmatização do negro na sociedade brasileira; pudessem levar alunos e professores negros e não-negros a fortalecer sua consciência política e histórica da diversidade étnico-racial. Dessa forma, essa avaliação conjunta visa contribuir para que os objetivos do projeto Textos e Contextos do Movimento Negro sejam alcançados. Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais – Materiais de Movimento Negro – História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS SOBRE A CULTURA AFRO-BRASILEIRA

ANDRÉIA LISBOA DE SOUSA (USP-SP)

A comunicação em questão visa propiciar para pesquisadores, educadores e para a população negra e não negra, alguns subsídios para se pensar a elaboração e veiculação de materiais didádico-pedagógicos que incluam os valores civilizatórios das culturas de matrizes africanas e afro-brasileiras como saberes e conhecimentos a serem apreendidos por alunos e educadores. Grande parte dos conteúdos expressos pelos livros didáticos, paradidáticos ou pelos materiais pedagógicos em geral ainda mantém uma visão estereotipada sobre a representação do segmento negro ou ignoram o conhecimento científico, técnico, lingüístico, estético, a visão de mundo dos africanos e afro-brasileiros. Além disso, o que há nessa área é, muitas vezes, considerado de "má qualidade", sendo, talvez, um dos motivos para não serem adotados pelos sistemas de ensino ou pela(s) fundação(ões) que fornece(m) os mesmos para as escolas. A grande dificuldade reside na ausência de disciplinas, cursos de formação inicial e continuada, materiais didáticos que ofereçam subsídios para os educadores trabalharem com a cultura afro-brasileira no currículo escolar. É fundamental levar em consideração os estudos sobre as influências das culturas africanas trazidas para o Brasil, a fim de que possamos compreender a lógica do pensamento e do viver negro, desconstruir os estereótipos e valorizar positivamente a imagem do negro. Desta forma, a pesquisa em andamento pode contribuir para uma reflexão sobre os materiais didático-pedagógicos que apresentem de fato valores e saberes afro-brasileiros.

EDUCAÇÃO NÃO-SEXISTA E ANTIDISCRIMINATÓRIA: PERTINÊNCIAS E DESAFIOS

ANA RITA SANTIAGO DA SILVA

O texto Educação Não-Sexista e Antidiscriminatória: Pertinências e Desafios resulta da pesquisa Projeto Educacional "O Quilombo Asantewaa: Uma Alternativa possível? (UNEB, 2005). O sistema de ensino brasileiro historicamente reforça e reproduz estigmas e preconceitos que negam o direito à diferença e favoreçam a submissão, a desigualdade e a discriminação. Quais as práticas discursivas que circulam no espaço escolar acerca de corpo, gênero, sexualidade e identidade negra? Conforme este texto, constatamos que história da educação tem uma resposta para esse questionamento que, infelizmente, não traduz respeito à diversidade. Ao contrário, nos mostra que a escola ainda legitima a idéia de corpo genereficado, ou seja, como pessoas, temos o corpo humano, numa visão restritamente biológica. Na escola, corrobora-se a concepção de corpo como ente biológico; legitima e normatiza a heterossexualidade e, por fim, reproduz o racismo, o sexismo e a discriminação presentes nos diversos setores da sociedade brasileira. Desse modo, este texto discute concepções de corpo, sexualidade e gênero, bem como a compreensão da escola, no que se refere às diversidades que por ela perpassam. Este artigo, portanto, pretende discutir a necessidade de entender a escola como um espaço marcado pela heterogeneidade, onde circulam as diversas identidades de gênero e étnico-racial. Aponta também alguns desafios e pertinências que a instituição escolar deve enfrentar, para que se torne um relevante instrumento de construção afirmativa de identidade étnico-racial e de gênero, bem como de desconstrução de estereótipos e preconceitos acerca da corporeidade e das referências identitárias de seus sujeitos, sobretudo de homens e mulheres negras. O texto também sinaliza algumas experiências de educação antisexista e antidiscriminatória, das últimas décadas, e aponta alguns desafios pertinentes, advindos dessa pedagogia, na formação de jovens e adultos. Palavras-chave: Educação antisexista e antidiscriminatória – identidade – gênero.

CONHECIMENTO E DIVERSIDADE CULTURAL EM QUILOMBOS

MARY FRANCISCA DO CARENO (UNAERP)

A questão do combate à ignorância e à universalidade do acesso de todos ao conhecimento disponível tem levado pesquisadores a travarem uma luta pela democratização desses saberes, produzidos historicamente pelos nossos antepassados e preservados ainda em comunidades urbanas e isoladas, em especial, em bairros remanescentes quilombolas do Estado de São Paulo. Procurar-se-á, neste trabalho, enfocar o quilombo do ponto de vista sócio-antropológico como locus de resistência e discutir suas atuais implicações e reivindicações políticas, principalmente no que diz respeito ao quadro atual de exclusão sócio- educacional da população afro- brasileira e a inter-relação entre raça e espacialidade regional. O texto aponta para a necessidade de estudos que busquem levantar o conhecimento coletivo das comunidades e as condições de vida de seus membros, situando-os geográfica e historicamente enquanto grupo étnico. A coleta e a análise de dados originais vêm acompanhadas de documentação de tradições regionais e a história desses bairros oferecem um testemunho da história do país. O trabalho insere-se na confluência entre a dialetologia e a etnolingüística, pois fundamenta-se, apartir da linguagem utilizada por seus habitantes mais antigos, na história e na cultura locais. O trabalho é de natureza pedagógica e sociolingüística e o levantamento dos dados procede com base em material empírico, apresentando exemplos léxico-semânticos. Aplicado um questionário, segui as normas para transcrições levantadas pelo Projeto NURC (Norma Urbana Culta) com as devidas adaptações, uma vez que o trabalho se propõe a transcrever a norma de uso. O sistema final é eminentemente ortográfico, seguindo um tipo orto-fonético para considerar o mais real possível a produção oral. Sigo o pensamento de William Labov, lingüista que defende o relacionamento da Lingüística com as Ciências Sociais, levando em conta a natureza eminentemente sociocultural da linguagem.

QUEM SOMOS? - A QUEBRA DE ESTEREÓTIPOS EM BUSCA DA IDENTIDADE AFRO-DESCENDENTE

ANDRÉIA KELLY MARQUES E KELLY CRISTINA MORAES

Como proposta de educação anti-racista, projeto em causa objetiva desenvolver um diálogo aberto com alunos da rede publica de ensino da cidade de Assis, matriculados entre a 5ª e a 8ª serie do ensino fundamental, onde se possa discutir e vislumbrar meios para o reconhecimento e o ensino da cultura e história dos africanos e dos afrodescendentes, conforme a lei 10.639/03. O projeto é desenvolvido sob o formato de oficinas, fugindo, assim, da forma tradicional de ensinar, em que o professor expõe, e o aluno, passivamente, escuta. Através da análise dos textos escritos e visuais, construídos pelos educandos, pudemos perceber que os estereótipos negativos aos quais o negro está enquadrado ainda permanecem no imaginário dos alunos participantes da oficina. Constatamos que a ausência da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos nos currículos escolares contribui para permanência desses estereótipos no imaginário dos educandos.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA: UM PROJETO DE CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS E PROJETOS

MARIA DAS GRAÇAS GONÇALVES (UFF)

Esse trabalho focaliza, a partir do Projeto de Extensão "Negros e Negras em movimento: as relações étnico-raciais na escola e o debate sobre a lei 10639/03", o reconhecimento de um grupo de sujeitos sociais, suas origens raciais e os principais elementos de sensibilização e instrumentalização desses profissionais para a atitude científica e o repensar a própria prática pedagógica em torno de idéias para o ensino que possam desembocar em processos teórico-metodológicos, que permitam enfrentar o grande desafio da promoção da igualdade racial através da educação. Trata-se de um programa de formação continuada de profissionais de educação da rede pública de Angra dos Reis/RJ, da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Angra dos Reis, no qual focalizamos a práxis educativa e as possibilidades de organizar o trabalho escolar comprometido com o respeito à diversidade sócio-cultural da população escolar brasileira, com ênfase à população afro-brasileira, em consonância às auto-reflexões dos participantes. Nesse intuito, analisaremos elementos significativos das trajetórias desses profissionais, bem como do programa, que colaboraram para desencadear uma postura social e científica para descobrir e produzir conhecimentos críticos que visam o controle e a superação do fenômeno do preconceito racial em todas as dimensões da vida social, como ponto de partida para a implementação de programas e currículos escolares que obedeçam ao disposto na referida lei.

ITINERÁRIO ACADÊMICO DA INTELECTUALIDADE NEGRA NO BRASIL: A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE DOUTORAS/ES (DADOS PRELIMINARES)

ADELBERG VINICUS GOMES BONIFÁCIO E GEREDINA MORAIS DOS SANTOS

E bastante conhecida a sub-representação negra no âmbito acadêmico, especialmente na pós-graduação e no corpo docente das universidades brasileiras. Nos anos 1970 vimos a formação de pouquíssimas/os doutoras/es, particularmente de mulheres. Nas décadas seguintes há um crescimento lento e gradual desse número, especialmente nas Ciências Humanas. Esta pesquisa se vincula ao projeto Trajetórias e territorialidades negras, coordenado pelo prof. Dr. Alex Ratts, e se propõe a traçar o itinerário de acadêmicas/os negros/as que concluíram o doutorado nas décadas de 1980 a 2000, com foco inicialmente em suas áreas de formação e pesquisa e produção bibliográfica. Como procedimento metodológico, partimos de levantamentos bibliográficos impressos, de sítios eletrônicos e dos dados levantados nos anais dos Congressos Brasileiros de Pesquisadores Negros (Recife, UFPE, 2000; São Carlos, UFSCar, 2002; São Luís UFMA, 2004). Numa segunda fase acessamos o curriculum vitae das/os doutores/as e procedemos ao contato com elas/es, para complementar e suplementar os dados, com informações sobre a trajetória acadêmica e as instituições de ensino e trabalho (universidades, ONG's, órgão públicos, etc.). O presente pôster apresenta dados preliminares, da primeira fase, contemplando áreas de formação e pesquisa, produção bibliográfica, com especial atenção para as variáveis gênero e distribuição regional.

ELAS SÃO PRETAS: COTIDIANO DE MULHERES NEGRAS BRASILEIRAS E AFRICANAS NA UNIVERSIDADE

JANAÍNA DAMACENO GOMES

O regime de representação ligado à mulher negra é cercado, em geral, por estereótipos que remetem às imagens de sensualidade e subserviência, quase sempre associados ao corpo. Dela, raramente, temos imagens vinculadas ao trabalho teórico ou intelectual. Daí a nossa questão ser a de verificar as contradições existentes no imaginário coletivo sobre a mulher negra e a auto-representação que é feita de sua presença na universidade, em que medida o acesso ao ensino superior influencia na dissolução da representação estereotipada da mulher negra, como ela enxerga o processo de aquisição do diploma superior como um fenômeno de ascensão social e quais implicações esta aquisição tem em sua vida. Para tanto, utilizarei o caso de Sarah Baartmann, a Vênus Hotentote como marco para a representação da mulher negra.O texto apresentado nasceu do projeto de pesquisa aprovado pelo Programa de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP, no Departamento de Ciências Sociais Aplicadas à Educação, no ano de 2005.O projeto está em andamento e a previsão de conclusão da pesquisa é agosto de 2007.Este projeto está sofrendo alterações porque incorporei aos meus estudos a questão da mulher negra africana nas universidades brasileiras numa tentativa de estudo comparado entre a sua experiência e a das mulheres negras brasileiras e a questão da mobilidade social através da educação para ambas. Palavras-chaves: mulher negra, educação superior, representação, cotidiano, mobilidade social.

AÇÃO AFIRMATIVA E INCLUSÃO DE ESTUDANTES NEGROS(AS) CARENTES NO ENSINO SUPERIOR

KELLY CRISTINA CAETANO SILVA E CORINA ILDA DA SILVA FERREIRA

Este trabalho pretende analisar as condições de trabalho dos estudantes do Cursinho Pré-vestibular Alternativo Paulo Freire em Uberlândia-MG, e suas influências no desempenho escolar, apresentando as dificuldades encontradas pelos alunos/as na permanência no cursinho. O Projeto de inclusão de estudantes carentes no ensino superior no 1° Semestre de 2005 reservou 50% de vagas pra negros/as e afro-descendentes numa parceria com a PROEX-UFU (Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia) e o CENAFRO (Centro Nacional de Estudos e de Políticas de Igualdade na Educação). O projeto permitiu a 100 estudantes matriculados a oportunidade de acesso ao conhecimento e ao aprendizado da cidadania, além de adquirirem material didático em apostilas, camisetas e passe escolar. De acordo com a análise das respostas de questionários abrangendo perfil, sexo, idade e as vivenciadas no cursinho, observou-se, por meio dos dados utilizados, as influências das condições de trabalho na educação dos estudantes do Paulo Freire a qual interferiu na escolha das áreas para as quais pretendiam prestar vestibular e no número de desistentes e permanentes ao freqüentar o cursinho. Constatando essa situação dos estudantes é necessário ressaltar e esclarecer que a relação entre educação e trabalho, particularmente no Brasil, sempre foi dual. A estruturação de nossa sociedade contou, até 1888, com o trabalho escravo que excluiu a população trabalhadora da educação escolar por mais de trezentos anos. Ao mesmo tempo, a oferta de educação sempre esteve marcada pela divisão entre escolas para rico-preparatória para o ensino em níveis mais elevados – e escolas para pobres – cuja função seria a de qualificar para uma atividade profissional, via de regra manual. Enfim, a análise das relações de trabalho e educação mostrou que, por mais oportunidade de acesso que alunos/as tiveram com o desenvolvimento do projeto, houve problemas no ímpeto do desempenho escolar dos mesmos na permanência no cursinho. Palavras-chave: Negros/as e afro-descendentes, inclusão, permanência, desempenho escolar.

O PRECONCEITO E O RACISMO NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE NOVA ABDRADINA FRENTE À QUESTÃO DST/AIDS: UMA REALIDADE POSSÍVEL

LEUZENI MOREIRA DIAS E ALAÍDE PEREIRA JAPECANGA AREDES
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS

O referido projeto pretende contribuir para a promoção da conscientização por parte dos jovens das escolas públicas e particulares no que tange à questão do preconceito e do racismo em relação ao portador das DSTs, de modo especial os portadores do vírus HIV, de modo mais especial ainda, se o portador é afrodescendente. Desenvolvemos algumas atividades junto aos alunos participantes deste projeto. Estas se realizaram no período de 30/04 à 01/05/2006. Técnicas como "Embolação", "o boneco" e a dinâmica "chuva de palavras", foram trabalhados, com o intuito de abrir a discussão sobre o assunto. Começávamos sempre com uma brincadeira para depois ir para o debate e tais brincadeiras tinham o objetivo de chamar a atenção para o tema. Depois das técnicas, assistiam a um filme. Trabalhei com os seguintes filmes: "O Animal" e "AIDs – aconteceu comigo". No último dia, os jovens envolvidos responderam a um questionário que versou sobre DST/AIDs. Em seguida fizemos uma avaliação do trabalho. Estes são a priori assustadores. Notamos que há entre os jovens mais preconceitos do que se imaginava. Como vivemos numa sociedade moderna, não pensei que fosse encontrar tantos conceitos racistass nesta significativa parcela da população. Dentre os preconceitos, o mais destacado foi em relação aos homossexuais ,e se estes forem negros o preconceito é ainda maior. Percebemos nas faces deles expressões horríveis quando indagamos se este homossexual fosse negro qual seria a reação, inclusive, vale salientar que no grupo havia um adolescente negro que tem um irmão que é "gay". No último dia de nossas atividades este jovem não apareceu, pois não queria mais tocar no assunto. Ficamos curiosas por saber o porquê daquela reação e onde e como este preconceito se construiu, considerando ser ele afrodescendente, vulnerável, portanto, ao ao preconceito, e, contraditoriamente, também preconceituoso. Certamente não nos contentamos por aqui, o trabalho continua. Palavras-chave: Racismo, Preconceito, Escola Pública, Escola Particular, DST/AIDs.

RAÇA(AS) CONTROVÉRSIAS BIOLÓGICAS, CULTURAIS E IDEOLÓGICAS

MÔNICA REGINA NASCIMENTO DOS SANTOS

Esta pesquisa visa à contextualização histórica do termo raça, do seu surgimento aos dias atuais, expondo os diferentes entendimentos desse conceito ao longo de argumentos biológicos e culturais, marcadamente ideológicos, os quais ressurgem na atualidade com novas caracterizações no âmbito do debate em torno das ações afirmativas. Apoiando-nos em estudos históricos e sócio-antropológicos que confirmam a origem da espécie humana na África (LEAKEY, 1997), que negam a existência de uma raça pura, incluindo a ariana, (FREIRE-MAIA, 1976), questionam os conceitos de culturas primitivas e arcaicas (STRAUSS, 1952), denunciam o racismo impregnado no termo raça no âmbito do discurso abolicionista brasileiro (SANTOS, 2002), contextualizam as abordagens feitas a essa categoria na relação raça e ciência, no cenário social brasileiro (MAIO e SANTOS, 1996), criticam o apego ao termo sob a alegação do estímulo ao racismo no imaginário popular (AZEVEDO, 2004), dão uma definição ao termo à luz das polêmicas que o mesmo suscita (CASHMORE, 2000) entre outros, estaremos refazendo o percurso que o termo tem trilhado até os dias atuais para subsidiar nosso posicionamento quanto às falas da atualidade que atuam no sentido da negação e/ou afirmação do que é (são) raça (as)? È um debate necessário ou irrelevante? Devemos ou não insistir nele? Desse modo, acrescentaremos mais elementos ao debate dialogando com as seguintes afirmações: "racismo deriva de raça" ou "raça deriva de racismo", portanto, não temos a pretensão de solucionar definitivamente tais questões, mas de buscar entendê-las questionando suas bases. Palavras-chave: Raça, definição, biológica, cultural, racismo.

MENINOS DE RUA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO – EDUCAÇÃO E VULNERABILIDADE SOCIAL

JULIANA GOMES, ALESSANDRA ANDRADE, JULIANA SÁ E DANIELA ANDRADE

Esta pesquisa está sendo desenvolvida pelo NUGERA – Núcleo de Gênero, Geração, Raça/Etnia da Faculdade de Educação da UERJ e coordenado pela Profª. Dra. Maria Alice Rezende.O projeto tem como objetivo: contribuir para a ampliação das discussões sobre a realidade dos meninos de rua a partir da formulação de um perfil sócio-antropológico dessa população bem como investigar a importância da educação na vida desses jovens. Para tal, faz-se uso da metodologia qualitativa e das seguintes técnicas de investigação: história de vida, observação participantes, entrevistas abertas questionários, entre outras. Deste modo, os pesquisadores mergulharam no universo de crianças e jovens que vivem nas ruas de alguns bairros da cidade do Rio de Janeiro. Os bolsistas de IC participam de todas as etapas do projeto e desenvolvem seus projetos de monografia de final de curso de graduação abordando o tema população de rua e: educação, gênero, raça/etnia, direitos humanos, geração, pobreza, drogas, legislação destinada a infância e juventude, vulnerabilidade e exclusão da população alvo. Este projeto recebeu o apoio financeiro da SECTI/FAPERJ.

A IDENTIFICAÇÃO RACIAL DOS ALUNOS DO PRÓ-JOVEM A PARTIR DE SEU MATERIAL DIDÁTICO

LINCONLY JESUS ALENCAR PEREIRA,NAIR CANDIDO ROCHA BARBOSA E FRANCISCO REJÂNIO DE SOUSA SILVA

A sociedade brasileira vem se modificando muito rapidamente, tornando-se cada vez mais complexa, contraditória e atravessada por ambigüidades de todo tipo: a lei e a incivilidade cotidiana; preconceitos e discriminações; direitos e privilégios; a experiência democrática e práticas autoritaristas. É uma sociedade cada vez mais heterogênea e desigual, marcada por injustiças e mazelas sociais.Baseado em indicadores sociais o Governo Federal desenvolveu em nossas capitais o Pro Jovem – Programa de inclusão de jovens que oferece aos seus participantes a oportunidade de elevação da escolaridade, de qualificação profissional, de planejamento e execução de ações comunitárias de interesse público.A atual pesquisa foi desenvolvida na Escola de Ensino Fundamental Edith Braga, situada no bairro da Aerolândia, dentro do Grande Lagamar uma região ribeirinha de Fortaleza, onde impera um cenário de desemprego, pobreza, violência e precariedade de moradia e que nas estações chuvosas a população enfrenta os alagamentos e as epidemias de doenças, conseqüências de enchentes do Rio Coco. Nosso interesse com essa pesquisa é analisar, a partir do material didático do Pro Jovem, se há eficiência ou não, de uma identificação racial a partir dos textos, gravuras, atividades e trabalhos desenvolvidos pelos professores. Qual o conceito que esse material construiu ou influenciou na identidade racial dos alunos? Levantamos esses questionamentos para analise em virtude de observações feitas pelo grupo de professores que, no ato da matrícula dos alunos no núcleo, ao responder o questionário de identificação, em se tratar do quesito raça observamos um preconceito por parte dos alunos negros que não se identificavam como tal.Com base nessas observações achamos relevante questionar e identificar se no decorrer do andamento do projeto, como ou qual alteração foi feita na percepção dos conceitos desses alunos com o uso do material didático. Palavras-chave: Identidade Racial, Preconceito, Raça, Negros.

PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

KELLY CRISTINA CANDIDA DE SOUZA E FERNANDA SILVA DE OLIVEIRA
ORIENTADORA NILMA LINO GOMES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - CNPQ /FUMP/PIBIC

O objetivo principal desta pesquisa é a formação continuada de professores/as da educação básica voltada para a diversidade étnico-racial. O trabalho foi desenvolvido no interior de um projeto de extensão do Programa Ações Afirmativas na UFMG, denominado "Identidades e Corporeidades Negras – Oficinas Culturais 2ª fase", aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão no ano de 2003. Este projeto propiciou a formação continuada dos/as professores/as da educação básica oriundos de três redes de ensino, a saber, estadual, federal e municipal. Esta pesquisa procura entender como o processo de formação continuada tem contribuído para auxiliar a prática destes profissionais que se declararam abertos ao trato positivo com a diversidade étnico-racial em sala de aula. Pretende ainda compreender como se constituiu, ao longo das trajetórias de vida, a formação das identidades dos/as professores/as negros/as e brancos/as que participaram deste processo de formação. A etnografia é a principal abordagem metodológica utilizada, tendo como recursos: a história de vida, a entrevista e a observação participante. O trabalho envolve uma amostra de 08 professores/as que participaram do projeto de extensão supracitado. Essa pesquisa encontra-se em andamento e os resultados obtidos são parciais, sendo que, no momento, está sendo realizado o trabalho de campo, a observação das práticas dos referidos docentes e a análise das entrevistas realizadas. A partir da análise dos dados preliminares da pesquisa podemos destacar que existe, de fato, uma lacuna nos cursos de formação inicial dos professores/as entrevistados. A narrativa dos/as docentes aponta para a importância da construção de espaços formativos, na prática docente, em que os/as professores/as tenham a oportunidade de construir novos conhecimentos sobre a questão racial, interagir, opinar e problematizar a sua prática. Ao final desta pesquisa, espera-se identificar as estratégias pedagógicas implementadas por este/as docentes ao se relacionarem com a questão da diversidade étnico-racial no cotidiano da sala de aula. Palavras-Chave: Educação - Formação de Professores- Diversidade Étnico-racial

PROFESSORAS/ES REFLETINDO SOBRE EXPERIÊNCIAS RACIAIS NO SEU CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL E FORMAÇÃO CONTINUADA

APARECIDA DE JESUS FERREIRA

O resultado desta pesquisa originou de um projeto de extensão que teve a intenção de propiciar à professoras/es de línguas, acadêmicos e demais interessados a possibilidade de discutir assuntos relacionados à formação de professoras/es, diversidade étnico-racial, e as experiências raciais no contexto sócio-cultural de cada professora/or. Esta proposição se deu pensando nos PCNs, nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental de Línguas (SEED, 2005) e na Lei 10639/2003 (BRASIL, 2003 e 2005) e na falta de preparo de professoras/es em lidar com esta temática em sala de aula. O projeto pretendeu dar embasamento teórico-prático em tal temática enfocando uma forma interdisciplinar de trabalho. O projeto deu embasamento teórico-prático aos professores para incluir no projeto político pedagógico escolar a discussão da diversidade étnico-racial e identidade no Ensino Fundamental, Médio e universitário. O projeto também colaborou com o processo de formação continuada de professoras/es e, assim, possibilitando informações para a desconstrução do racismo e a melhora do processo de ensino/aprendizagem em sala de aula a partir de reflexões sobre diversidade étnico-racial e identidade. A metodologia utilizada foi em forma de vários workshops totalizando 60hs. Foram discutidos textos com ênfase na teoria anti-racista e teoria racial crítica, embranquecimento, branquidão, democracia racial, racismo institucional, Lei 10639/2003, ações afirmativas, meritocracia, reflexões críticas sobre formação de professoras/es e crenças sobre racismo. Foram também analisados materiais de ensino de gêneros variados (textos jornalísticos, filmes, documentários, textos autobiográficos, músicas, poemas, contos) e aplicados em sala de aula enfocando o tema. A avaliação final do projeto demonstrou como que as professoras/es no processo do curso desconstruiram muitos conceitos racistas e estavam melhor preparadas para discutir a temática em sala de aula, elaborar projetos pedagógicos futuros, bem como incluir o tema nos projetos políticos pedagógicos para atuarem na sua comunidade escolar. Palavras-chave: formação de professores, diversidade étnico-racial, anti-racismo, ensino-reflexivo, teoria racial crítica.

\"É HORA DE VARIAR\":A IMAGEM E A SIMBOLOGIA DO CORPO NEGRO FEMININO NA PROPAGANDA DA CERVEJA MULATA

CINTHIA MARQUES SANTOS

O principal objetivo da exposição do pôster sobre a representação midiática do corpo negro feminino é denunciar, ressaltar pontos como: alta sexualização que o corpo da mulher negra sofre , a imagem caricata que se faz do corpo negro tais como as representações estereotipadas como o nariz bem destacado, a boca com lábios volumosos e grandes, a cintura fina e os quadris largos. Terei como objeto de análise e de composição do pôster as atuais propagandas e o site da Cerveja Mulata que traz novamente a imagem sexualizada da mulher negra, que pode ser facilmente vista como uma alternativa à mulher branca , esta vista como a \"mulher ideal\" , com a qual se casa e tem filhos e é a que se apresenta à família e amigos.Em contrapartida, a \"mulata\", é a variação a que tira da rotina, que tem cor, sabor, cheiro, a que é \"quente\", a \"boa amante\".Isto fica explícito no slogan: \"É hora de variar\" da propaganda da Cerveja Mulata.Todos esses elementos mostram o quanto o sexismo e o racismo ainda são recorrentes na representação do corpo da mulher negra, que é visto como um corpo que é público e deve estar sempre disposto a propiciar o sexo.O site da Cerveja Mulata,ilustrado com caricaturas de homens e mulheres negras e com fotografias de artistas como: Dudu Nobre , Luís Melodia , Adriana \"Bombom\" e Thalma de Freitas,fortalece o imaginário das pessoas com a idéia de que há um algo a mais na \"mulata\" , na mulher negra que sempre tem um \"que\" de erotismo.

PROFESSORES(AS) UNIVERSITÁRIOS(AS) NEGROS(AS): PERCURSOS E IDENTIDADES

ANA AMÉLIA DE PAULA LABORNE

As desigualdades que caracterizam o Brasil ocorrem em uma sociedade racialmente heterogênea, estando correlacionadas com a herança de um passado escravista e traduzindo-se em desigualdades entre os sujeitos socialmente classificados em categorias raciais. A literatura sobre desigualdade racial no Brasil tem apontado a pouca presença dos negros no ensino superior brasileiro, desvelando a relação existente entre raça e escolaridade. Se os dados oficiais do IPEA e do IBGE atestam a baixa representatividade de negros nos cursos de graduação do Brasil, qual será a representatividade desse segmento étnico-racial nos cursos de pós-graduação? E qual será a sua presença como docente do ensino superior? Como e qual será a representatividade de professores universitários negros(as) nas Universidades Públicas Federais, localizadas na região sudeste do Brasil? Essas são algumas indagações que orientam a presente pesquisa. Para tal, tomamos como estudo de caso a Universidade Federal de Minas Gerais - considerada uma das maiores universidades do sistema federal de ensino – a qual se coloca publicamente no cenário nacional, como uma das instituições reticentes à implantação de políticas de ação afirmativas. Esta investigação tem como objetivo central conhecer as trajetórias de vida de professores negros na UFMG, as condições do seu ingresso e inserção na vida acadêmica, bem como as principais experiências que marcaram e constituíram essa trajetória, buscando compreender os processos de construção de suas identidades étnico-raciais e a existência ou não da correlação entre raça e escolaridade na sua história familiar. Pretende-se reconstituir os percursos e horizontes de formação desses sujeitos, na tentativa de compreender suas estratégias de inserção social e escolar, a dimensão étnico-racial e de gênero em suas vidas e como estes se percebem enquanto professores negros no interior de uma universidade pública. No momento atual, no qual o debate sobre a inserção dos negros no ensino superior se faz mais presente na sociedade brasileira, pretende-se compreender, também, os discursos e práticas construídos pelos sujeitos no tocante à discussão sobre as ações afirmativas na universidade. Palavras- chave: raça, escolaridade, trajetória, identidade, ações afirmativas.

PROGRAMA DIVERSIDADE ÉTNICA NA EDUCAÇÃO - UNIAFRO

PAULINO DE JESUS FRANCISCO CARDOSO, COORDENADOR E RENATA BATISTA GARCIA, BOLSISTA

O Programa Diversidade Étnica na Educação - UNIAFRO aprovado por todas as instâncias da UDESC, tem por finalidade desenvolver um conjunto de ações afirmativas na área da Educação em torno de cinco componentes: Formação de Professores, Produção de Material Didático, Fortalecimento Institucional, Estudos e Projetos e Acesso e Permanência no Ensino Superior. Sob coordenação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Supervisão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, o programa envolverá alem de três unidades de ensino (Centro de Ciências da Educação, Centro de Ciências Tecnológicas e Centro de Artes), o Núcleo de Educação Afrodescendente da Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, as Secretarias de Educação dos municípios de Lages, Itajaí, Criciúma, São José, Biguaçu e Florianópolis, e com o apoio das universidades comunitárias: Universidade do Planalto Catarinense, Lages; Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma; Universidade do Vale do Itajaí.

ESPELHO DO CORPO: UMA REFLEXÃO SOBRE O CORPO DA MULHER NEGRA DE PERIFERIA

JOYCE MARIA RODRIGUES

Ao conceber o corpo como uma matriz de representações sociais, culturais e político-econômicas, este projeto teve como objetivo refletir sobre o corpo das mulheres negras das periferias de Marília. Dessa forma, analisamos o corpo da mulher negra, na perspectiva de um signo modelado pela sociedade e como é feita a leitura desta imagem por essas mulheres. Para pensar a posição da mulher negra, no que diz respeito às representações associadas ao seu corpo, foi necessário apreender a herança do sistema sócio-econômico escravista brasileiro, que atribuiu ao seu corpo o caráter de mercadoria. Pensar nas percepções do corpo da mulher negra de periferia é pensar no status cultural e sócio econômico que ela assume atualmente em nossa sociedade. O estudo baseou-se tanto num levantamento bibliográfico quanto numa pesquisa de campo - no bairro periférico Argolo Ferrão da cidade de Marília (SP). Tal levantamento possibilitou subsídios que aprofundaram a reflexão sobre o corpo da mulher negra. Depois da avaliação de um estudo preliminar (questionário de caráter quantitativo e qualitativo), trabalharemos com a história de vida de algumas mulheres selecionadas com o objetivo de desenvolver melhor nossa temática.
Palavras-chave: Corpo; Identidade étnico/racial; Auto-imagem; Gênero;Periferia.

\"AS TRAJETÓRIAS POLÍTICAS DE MULHERES NEGRAS, MILITANTES DO MOVIMENTO DE MULHERES NEGRAS DE BH: POSSIBILIDADES DE PEDAGOGIAS DE RAÇA E GÊNERO RESSIGNIFICADAS\"

MICHELE LOPES DA SILVA

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que privilegia a articulação entre raça e gênero como dimensões significativas das trajetórias políticas de mulheres negras, militantes do Movimento de Mulheres Negras, em Belo Horizonte. Por isso, este trabalho, apresenta aspectos desta de pesquisa, realizada em curso de Pós-graduação - Educação e Inclusão Social - da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Os relatos orais das Histórias de Vida com enfoque nas trajetórias políticas, visando identificar o processo formativo de raça e gênero, será o procedimento metodológico privilegiado. Para tanto, tal procedimento reúne um grupo constituído por 06 mulheres negras pertencentes a diferentes entidades do Movimento focalizado. Estão sendo entrevistadas não somente as mulheres que estão atuando no momento, como também, aquelas que são consideradas pelas próprias militantes da "ativa" como importantes quadros dirigentes, mas que se afastaram por motivos diversos, na tentativa de captar as continuidades e descontinuidades das trajetórias políticas das mesmas. A pesquisa buscará, portanto, elementos históricos para contextualizar e compreender o presente, a fim de focalizar o que se dá e acontece no momento atual de maior visibilidade de mulheres negras em nossa sociedade. Neste sentido, será necessário compreender o conjunto de elementos e fatores da construção dos processos educativos e afirmativos de ser mulher negra (entendido e apontado, nesta proposta de pesquisa, como pedagogias de raça e gênero) e os dilemas que os mesmos carregam. A pesquisa encontra-se em andamento, apresentando, portanto, resultados parciais e tendo reflexões inicias de análise e investigação. No momento, estão sendo realizadas as primeiras entrevistas com as mulheres negras militantes selecionadas do Movimento de Mulheres Negras de Belo Horizonte.

TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS DE MULHERES NEGRAS E BRANCAS NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFF

GISELLE PINTO

Este trabalho é produzido no âmbito da Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal Fluminense, e faz parte de uma pesquisa que busca investigar trajetórias de mulheres que freqüentam cursos de pós-graduação, mestrado, na UFF e, assim, realizar o confronto entre as trajetórias educacionais das mulheres negras e brancas evidenciando possíveis diferenças e semelhanças nas suas trajetórias escolares. Entendo que estudar a questão racial e de gênero no Brasil, se insere na busca de verificar o impacto das variáveis raça e gênero nas determinações da estratificação social, além do peso destas para a caracterização dos processos de exclusão social de segmentos como as mulheres negras. A análise das trajetórias de mulheres negras e brancas, comparativamente, que conseguiram ingressar na pós-graduação, é entendida como importante instrumento de produção de conhecimentos sobre discriminação no sistema educacional, pois estas podem nos trazer dados novos sobre as dificuldades que a população negra enfrenta no acesso ao ensino superior e principalmente no acesso à pós-graduação.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NA REVISTA CLÁUDIA NAS DÉCADAS DE 80 E 90.

MELIZA DA SILVA CUSTÓDIO

Vários estudos apontam para a exclusão e a marginalização da população negra brasileira, sendo estas tanto sociais quanto econômicas. No campo da comunicação escrita essa realidade não poderia ser diferente, principalmente quando está envolvida a imagem da mulher negra.Neste contexto a presente pesquisa teve como objetivo analisar a imagem da mulher negra que foi apresentada nas duas últimas décadas nas revistas femininas, a evolução dessa imagem e a permanência de estereótipos negativos. A pesquisa foi conduzida através da análise da quantidade de imagens divulgadas nas revistas Cláudia e Nova nas décadas de 80 e 90, sendo que essas revistas estão direcionadas ao público feminino sem distinção de cor possibilitando então a avaliação do lugar que nelas é reservado às mulheres negras.Nesta segunda fase da pesquisa analisamos a quantidade de imagens de mulheres negras apresentadas na revista Cláudia nas décadas de 80 e 90.Constatou-se que, durante o período pesquisado, houve um aumento da quantidade de imagens com modelos negras, a porcentagem passou de 0.0005% (que representa uma média de 4 mulheres negras por ano) durante a década de 80, para 2,5% (média de seis mulheres negras por edição).Embora haja ocorrido esse aumento do número de imagens de mulheres negras nesta revista, o espaço dado a mulher negra nas revistas femininas,não corresponde ao lugar que esta ocupa no contexto demográfico brasileiro.Então, podemos concluir que a população negra feminina continua sendo segregada. Palavras Chaves: Mulheres Negras; Revista Claudia; Representação.

O REVERSO DO ESPELHO: A MULHER NEGRA COMO OPERADORA DA COMUNICAÇÃO DOS QUILOMBOS AO MUNDO DAS ONGS

TANIA PORTELLA

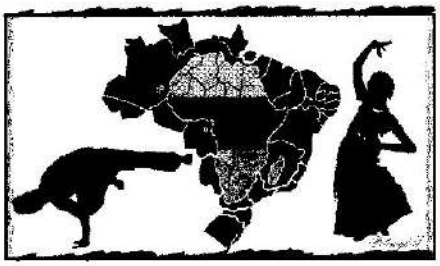
O objetivo deste texto é apresentar a utilização da linguagem e dos recursos da comunicação pelas mulheres negras em processos de educação não formal, assim como discutir a prática comunicacional dessa população em diálogo com teorias, tais como a teoria de opinião que discute as pesquisas por setores que tradicionalmente são objeto de pesquisa como mulheres, homossexuais, indígenas, negros, entre outros. O desenvolvimento do uso da comunicação pela mulher negra no processo de educação não formal, sua articulação política, a preservação de conhecimento e as teorias de opinião. Palavras-chave: comunicação, mulheres negras, informação, ONG.

\"A \'COR MORENA\' EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA PERIFERIA DE BELÉM E O PARADOXO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL\"

ALAN AUGUSTO MORAES RIBEIRO

A construção da morenidade como auto-identificação de cor por adolescentes classificados no censo racial de uma escola pública da periferia de Belém como negros, apresenta usos e significados peculiares no contexto sócio-cultural observado. Os usos da cor morena por alunas e alunos da escola como terminologia de auto-classificação étnico-racial se apresenta como uma forma de evitar os vocábulos de cor preto e negro em decorrência do sentido depreciativo e negativista construído sobre ambos os vocábulos na/pela escola durante os percursos educacionais dos alunos e alunas entrevistados. Os significados da morenidade; parecem estar vinculados aos casos de discriminação racial vivenciados pelos (as) adolescentes no seu cotidiano escolar, à ausência quase total de referências simbólicas da cultura negra nos quadros e pinturas existentes nessa escola, aos temas das disciplinas escolares que não contemplam a realidade étnico-racial plural dos alunos da cidade, etc. As definições de morenidade pelas alunas e pelos alunos entrevistados estão relacionadas ao significado estereotipado construído em torno das terminologias preto e negro na/pela escola, fruto de um sistema escolar mais amplo, na qual: moreno é razoável, e preto é mais escuro... tem preto que é pretão... moreno é mais claro, mas não é um branco assim... muito branco, por exemplo, aqui não tem professor negro, só moreno(Aline, 17 anos). Vocábulos como estes estão presentes na construção cotidiana de identificações de cor em adolescentes que vivenciam vários casos de discriminação e preconceito racial na escola observada. Palavras-chave: Cor morena; discriminação; preconceito - adolescentes; escola.

CULTURA, MEMÓRIA E HISTÓRIA DAS POPULAÇÕES NEGRAS



IV. CULTURA, MEMÓRIA E HISTÓRIA DAS POPULAÇÕES NEGRAS

BEMBÉ DO LARGO DO MERCADO DE SANTO AMARO: MEMÓRIAS DA LIBERDADE SOBRE O 13 DE MAIO

ANA RITA ARAÚJO MACHADO

Bembé é uma festa realizada pelos afros descendentes, a qual acontece todos os anos no dia treze de maio, no largo do mercado de Santo Amaro da Purificação, com objetivo de comemorar o fim da escravidão. Segundo os interlocutores, a festa começou em 1888 quando, João de Oba ' pai de terreiro', reuniu filhos e filhas de santo e armou um barracão de pindoba, enfeitando-o com bandeirola para comemorar o aniversario da abolição. Desta forma nos propomos á perceber através da festa do Bembé, as representações culturais, as relações raciais em Santo Amaro na pós-abolição, tomaremos como referencia a analise das memórias sobre o treze de maio, através do estudo de caso da festa Bembé do largo do mercado de Santo Amaro.

CONVERSA AMARRA PRETO. A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA UNIÃO DOS NEGROS DO AMAPÁ: 1986 - 2000.

ALEXSARA DE SOUZA MACIEL

O movimento negro amapaense, intitulado União dos Negros do Amapá – UNA, constitui sua história marcado pelas especificidades socioeconômicas e políticas ambivalentes relacionadas à construção do território federal do Amapá em 1944 até a transformação em estado autônomo da federação em 1988. O objetivo desta investigação foi apontar a intensa dificuldade de inserção da população negra no meio social considerando essas ambivalências, os mecanismos políticos de segregação da população de maioria negra com a construção de bairros periféricos para sua acomodação e como a partir desse processo de segregação a comunidade negra se organiza politicamente para combater o racismo e promover a integração do negro na sociedade amapaense. Para realizar a pesquisa, a metodologia utilizada foi revisão bibliográfica de obras importantes para a compreensão da problemática. Entrevistas abertas com fundadores, ex-militantes e militantes atuais da UNA, levantamento e análise documental. Com a pesquisa pudemos concluir que mesmo com todo isolamento geográfico do estado do Amapá e a total autonomia que os governantes tinham no ex-território federal, impedindo qualquer manifestação de caráter progressista e inovador, principalmente no que diz respeito à discussão racial, o movimento negro promoveu no estado a desconstrução do mito estabelecido de inexistência de racismo em Macapá. A organização do movimento foi tensa e contraditória em função da passividade da população em geral, dos mecanismos de cooptação utilizados pelo poder público e pela dificuldade de interação e entendimento dos próprios negros com relação a relevância do movimento negro para a valorização da cidadania e construção de uma identidade negra amapaensse.

O CIRCUITO SOCIAL DAS FOTOGRAFIAS DA GENTE NEGRA. SALVADOR 1860 A 1920

CHRISTIANE SILVA DE VASCONCELLOS

A comunicação será um resumo da minha pesquisa de mestrado, em desenvolvimento desde 2004, onde pesquiso a produção, circulação, uso e consumo das fotografias da gente negra feitas em Salvador no período de 1860 a 1920. O objetivo principal é evidenciar a autorepresentação do sujeito e da cultura negra como também os significados possíveis, adquiridos no uso e na circulação interna dessas imagens.

IDENTIDADE CULTURAL E TERRITORIAL: A COMUNIDADE NEGRA RURAL DE ÁGUA LIMPA, FAINA-GOIÁS

ANTONIO FERREIRA LEITE

O projeto em questão trata-se um estudo geográfico de uma comunidade negra rural de abordando aspectos atuais relevantes à Geografia Cultural. Até o ano de 2004, existiam apenas indicações de pesquisadores que os habitantes de Água Limpa fossem remanescentes de quilombos. Porém, em 2005, um levantamento realizado pela Secretaria de Governo e Assuntos Institucionais e Superintendência Estadual de Promoção da Igualdade Racial, fez um diagnóstico para o reconhecimento dessas comunidades no Estado de Goiás, com vistas a políticas públicas de promoção da igualdade racial, onde Água Limpa foi incluída. Para observar a identidade negra das famílias de Água Limpa torna-se fundamental entender as relações entre trabalhadores e trabalhadoras existentes nas atividades diárias na produção cultural e material. No contato que tivemos com o grupo e tendo em vista a literatura acerca de comunidades negras rurais quilombolas, identificamos os seguintes problemas: Quando e como se deu a forma de acesso e ocupação pelos descendentes de escravos das terras da localidade de Água Limpa? Como a forma de apropriação da terra ocorre atualmente? Quais as alterações para a ocupação pretérita? Quais as dificuldades encontradas para sua firmação enquanto grupo negro, manter relações com o espaço da diversidade sem perder de vista seus princípios culturais e étnicos? Como se constituiu e se manifesta a dimensão cultural do grupo, expressa sobre tudo na folia de reis? Como relacionar Água Limpa às atualmente denominadas "comunidades de remanescente de quilombo"? A metodologia será: realizar trabalho de campo para levantamento de dados referentes aos aspectos sociais, econômicos e culturais dos núcleos familiares; entrevistas com os(as) moradores(as) sobre suas histórias de vida e observações regulares; análise de documentos diversos tais como, escrituras de terra, registro de batismo, casamento e óbito fotografias e outros.

AS VELHAS GUARDAS DAS ESCOLAS DE SAMBA CARIOCAS: ORGANIZAÇÃO, TRADIÇÃO E GLOBALIZAÇÃO

MARIA ALICE REZENDE GONÇALVES

Ao longo do século passado, os grêmios recreativos escolas de samba cresceram em número e em complexidade nas favelas e bairros populares cariocas. De reprimido pela polícia a símbolo de identidade étnica e nacional, o samba se institui como um "fato social total", ou seja, tanto como gênero musical quanto como meio para o fortalecimento dos laços sociais. Afirmando-se, deste modo, como entretenimento e motor de formas de convivência que possibilitaram a resolução de diferenças e rivalidades de uma forma pacífica demonstrando sua importância no processo de interiorização de um etos civilizador nos setores populares. A consolidação das agremiações carnavalescas transformou antigos sambistas considerados "malandros" em velhos "conselheiros". Nesta direção, esta pesquisa pretendeu investigar, por meio de um estudo de caso, os grupos de sambistas que se autodenominam velhas guardas: sua organização - as associações e divisão do trabalho por gênero, sua constituição como grupo musical global – as velhas guardas shows (música do mundo), e finalmente sua importância como guardiões da tradição mantenedores de redes de solidariedade e reciprocidade que permitiram a institucionalização do samba.

A COMUNIDADE ESPÍRITA UMBANDISTA DO VALE DO PINDARÉ: UMA TRILOGIA DO DAR-RECEBER-RETRIBUIR

MARIA ZENAIDE COSTA

Apesar do interesse de vários estudiosos pelas religiões afro-brasileiras no Maranhão, uma literatura mais voltada para o interior do Estado, ainda se apresenta bastante escassa. Este trabalho é dedicado à descrição e a análise dos rituais de inter-relação estabelecidos entre as Tendas Espíritas de Umbanda na cidade de Pindaré-Mirim, no Vale do Pindaré. Ao que parece, esses rituais estabelecem reciprocidade e dão o caráter de uma grande e única Comunidade, diferentemente de outros Terreiros no Estado. Festa e religião são para os pindareenses parte integrante de sua cultura e de sua existência enquanto sociedade. Nos cultos afro-brasileiros, em Pindaré, esse ir-e-vir parece instaurar o que nomeamos de trilogia do dar-receber-retribuir na perspectiva de Mauss (1974). A inter-relação mantida é gratuita e obrigatória, pois o Terreiro que é visitado sente-se homenageadao, ao mesmo tempo em que se sente na obrigação de receber bem e retribuir de forma melhor. Para cada visita e retribuição há uma intensa preparação que inclui também os comportamentos morais. Nesse contexto, o dar-receber-retribuir acarreta benefícios que incidem na área do espiritual e do material. Numa visão antropológica, buscar-se-á pesquisar essa Comunidade, para verificar, no seu interior, a partir do imaginário sócio-religioso, até onde o ritual de circulação das festas, nessas Tendas, está imerso num universo simbólico com múltiplos significados, conforme as discussões de Mauss. O sentido de coesão, entre os Terreiros, o mito da grande e única Comunidade, estaria dissimulando um passado conflitivo e desumano pelo qual passou aquela sociedade? O que de fato estaria em jogo nessas trocas de festas? Palavras-chave: festa, religião, reciprocidade, comunidade.

TECER, TINGIR, ESTAMPAR, BORDAR: A TECNOLOGIA EXPRESSA NOS PANOS AFRICANOS

MARIZILDA DOS SANTOS MENEZES

O estudo de padrões em um contexto cultural e a comparação deles fornecem informações sobre a cultura dos povos e suas relações no espaço e no tempo. Atualmente, o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira é obrigatório nos escolas de nível fundamental e médio e se fazem necessárias à formação de professores e a produção de material pedagógico concernente. Campo de estudo de várias áreas do conhecimento, a Geometria é foco de atenção de design, matemática, artes plásticas, mas também da antropologia e da etnologia se observarmos sob o ponto de vista da Etnogeometria, estudo e o conhecimento de determinado grupo social por meio das formas geométricas traduzidas em sua produção tecnológica. Tomamos como base a metodologia de Guerdes que consiste do aprendizado das técnicas de fabricação do produto tradicional e do questionamento, a cada fase do processo, sobre quais considerações de natureza geométrica desempenham um papel para chegar à fase seguinte. O desvendar dessas técnicas antigas e tradicionais possibilita reflexão sobre o histórico da geometria e aprofundamento do conhecimento dessa cultura. Neste artigo, é sob o olhar da etnogeometria que se discutirá o saber que o pano africano transmite tanto em relação à tecnologia de produção quanto ao design da formas produzidas, como forma de introdução ao estudo da cultura e história africanas. Como objeto de estudo dessa pesquisa, usamos o pano africano, que não constitui apenas um adorno ou proteção para o corpo, mas forma de expressão da uma cultura e do indivíduo perante sua comunidade, traduzida pelas texturas, padrões e cores utilizados na sua produção.

RITMO E IDENTIDADE: O TAMBOR-DE-CRIOULA NO PROCESSO DE AFIRMAÇÃO ÉTNICO-CULTURAL

MICHELLY DE JESUS MARTINS

O paper aborda como se dá o processo de construção e preservação da "identidade cultural quilombola" a partir da manifestação denominada tambor-de-crioula. Estas manifestações se mostram mais intensas em ocasiões de festas religiosas e outros eventos festivos realizados pela comunidade. A localidade escolhida para se analisar como se dá esse processo de preservação cultural é um povoado remanescente de quilombo denominada Jamary dos Pretos, localizado no município de Turiaçu/Ma. Entender quais os processos de preservação da identidade afro-maranhense pode ser apreendido através de um estudo de costumes e tradições mantidas pelo grupo, sendo a dança do tambor-de-crioula um ritmo que expressa, sobretudo uma reafirmação da identidade cultural da comunidade. A partir disso o estudo analisa como ocorre o processo de re-elaboração, aprendizagem não formal e transmissão desses valores culturais identitários da cultura popular, na comunidade do Jamary dos Pretos. Palavras-chaves: Cultura, Identidade, tambor-de-crioula.

OS NEGROS EM JACOBINA (BAHIA-BRASIL) NO SÉCULO XIX: POPULAÇÃO E ASPECTOS DO COTIDIANO

RAPHAEL RODRIGUES VIEIRA FILHO

O presente trabalho tem como objeto as populações negras da região de Jacobina, Bahia, no século XIX. Existe uma bibliografia, bastante difundida no sertão baiano, afirmando a não existência de negros no interior. Esses autores apóiam-se nos preceitos de incompatibilidade entre pecuária e escravidão e também na forte presença indígena, que se miscigenou com os colonizadores bancos. Partindo de diversos corpos documentais, tais como: Correspondências enviadas ao Presidente de Província por Juízes e Câmara Municipal, Falas dos Presidentes de Província, Documentos Digitalizados peló Projeto Resgate, Livros de Registro contendo Registros de Compras, Vendas e Doações, Procurações e Registros de Cartas de Liberdade, Processos Crimes e Cíveis, além de documentos publicados no final do século XIX e início do século XX nos Annaes da Arquivo Publico da Bahia, Annaes da Bibliotheca Nacional e Documentos Historicos da Bibliotheca Nacional e autores do século XIX e início do século XX, foram levantados dados sobre as populações negras e sua inserção na região, contrariando a bibliografia citada acima. Foram trabalhados, a partir de informações colhidas nos recenseamentos da população do século XVIII e XIX, aspectos da composição populacional geral da região de Jacobina. Foi também trabalhado a configuração específica regional da população de escravizados, tais como: sexo, cor/etnia, idade, utilizando como fonte os Registros de Compras, Vendas e Doações e Procurações. As formas de conquista da liberdade ficaram expressas nos Registros de Cartas de Liberdade de Jacobina e Morro do Chapéu, consultados. Esses documentos nos legaram além de preços, sexo, idade, cor/etnia, as formas desse tipo conquistas, estando envolvidos outros aspectos que somente o valor monetário nessas transações. Nos Processos Crimes e Cíveis foi possível verificar como as conquista de um pouco mais de autonomia eram negociadas e expressaram-se em momentos e situações diversas.

O DISCURSO CIENTÍFICO DETERMINISTA NOS JORNAIS: UM ESTUDO SOBRE REPRESENTAÇÃO ÉTNICO RACIAL NOS JORNAIS DE SÃO CARLOS-SP - 1889-1901

RENATA DATRINO

As representações étnicos raciais, publicadas pelos jornais da cidade de São Carlos-SP entre 1889-1901, é o foco deste trabalho. O objetivo é considerar a importância dos jornais e das representações públicas, noticiadas por estes, após a abolição da escravatura e caracterizar a força, isto é, o poder simbólico que os epítetos, apresentados pelos jornais, têm ao qualificar ou desqualificar grupos étnicos raciais. Os epítetos mostram a carga semântica das representações sobre os diferentes grupos étnicos raciais que habitavam a cidade nesta época, ao mesmo tempo em que refletem e significam percepções e valores presentes no discurso elitista e científico determinista do final do século XIX e início do século XX, discurso este que permeia a construção de estereótipos étnicos e raciais usados para classificar, hierarquizar e naturalizar as diferenças sociais. A metodologia utilizada na pesquisa está centrada no estudo sobre representação simbólica, compreendendo a sua dimensão pública, mediadora das relações entre indivíduo e sociedade e da construção social da realidade. A análise sociológica propõe classificar os artigos focalizando dois aspectos inter-relacionados das representações: primeiro, se o epíteto compreende estereótipos étnicos, observando quais as afirmações gerais sobre as características de pessoas da etnia do envolvido e a natureza dos estereótipos aplicados a cada grupo; segundo, quais adjetivos os epítetos usam para descrever os diferentes grupos étnicos raciais. Desordem, embriaguês, vandalismo e violência são os motivos freqüentes nos artigos de jornais da época. Nos jornais os artigos não estão apenas indicando, mas identificando, categorizando, nomeando, definindo uma classe social, uma etnia, um padrão de comportamento e relacionando-os com outros. As nomeações e classificações, que aparecem nos jornais, têm uma correspondência com o direcionamento das ações tomadas pelos atores sociais nas suas interações cotidianas, bem como à avaliação dos objetos, das regras de convivência, comportamentos e valores sociais. Palavras Chaves: Representação Étnico Racial, Jornal, Discurso Científico Determinista.

O QUE OS ESTUDOS SOBRE ANTIGUIDDE CLÁSSICA TEM A DIZER SOBRE RELAÇÕES RACIAIS?

ROGÉRIO JOSÉ DE SOUZA

Neste artigo, analisamos as representações sobre a Antiguidade Clássica identificadas na tragédia Èdipo Rei publicadas no Brasil. Trabalhamos com a hipótese de que estas traduções se constituem em um dos elementos relevantes para a investigação do imaginário dos pesquisadores de estudos clássicos no Brasil, na medida em que estiveram relacionados ao universo de símbolos e aspirações dos cientistas desse recorte temporal. Este, situou-se entre os estudos de Grécia e Roma Antiga, mas, também, estendeu-se a outras civilizações dada a herança marcadamente européia da ciência produzida no Brasil. A unidade deste corpus documental é dada pela transliteração equivocada de um verso da tragédia de Edipo que faz alusão à característica fenotípica de seu pai Laios, tornando-se um padrão comum aos diversos tradutores de língua portuguesa do período compreendido entre 1765 (a mais antiga tradução em português da tragédia Édipo Rei encontrada no Rio de Janeiro) e 2001 (ultima versão encontrada nesta referida cidade). O fragmento refere-se à descrição dada por Jocasta da aparência de Laios, seu marido e pai de Édipo. A passagem (vv. 740-745) está situada no momento em que o protagonista (Édipo) pede a sua mulher (Jocasta) que lhe descreva o seu finado marido (Laios). A primeira palavra que ela utiliza para descrevê-lo é mélas (negro). Ocorre, porém, que todas as traduções analisadas omitem ou modificam o sentido original que a palavra conhecia no antigo grego. Na organização deste artigo, inspiramo-nos nos diferentes temas e suas respectivas representações, associadas à antiguidade clássica. Sendo assim, analisaremos o caminho dos estudos clássicos no Brasil que buscaram afirmar a irrelevância da etnicidade e, no silêncio característico das relações raciais brasileiras, mantiveram a perspectiva eurocêntrica nos estudos que fugiam ao recorte da escravidão. Palavras-chave: Eurocentrismo; Relações raciais; Estudos clássicos.

O BAIRRO DE SÃO SEBASTIÃO OU ROCIO DOS PRETOS: ÉTICAS E ESTÉTICAS DO ESTAR-JUNTO

SÔNIA MARIA DOS SANTOS MARQUES

Esse trabalho apresenta reflexões sobre pesquisa no bairro de São Sebastião ou Rocio dos Pretos localizado no município de Palmas, Sudoeste do estado do Paraná. Nesse texto procuramos, por meio da alocução dos seus moradores, dar a conhecer aspectos de sua vida cotidiana, da mesma forma que fazer emergir a fala de um grupo étnico que, foi invisibilizado ou teve sua presença obliterada nas narrativas históricas da região. Partimos de um questionamento básico: De que modo os moradores negros do bairro de São Sebastião inventam/inventaram socialidades e constituem o estar-junto naquele espaço? Para configurar a investigação nos valemos da idéia- forma (Maffesoli 1998) como preminência estética, como um olhar para o trivial, um enredar-se no jogo de possibilidades desenhadas no dia a dia. Descrever os contornos do estar-junto no bairro de São Sebastião, talvez envolva pensar, ou melhor, ter a intuição do que marca a constituição do "nós" naquele lugar, sobre o que os faz identificarem-se como grupo, ser parte de uma comunidade e constituir o que chamamos uma pedagogia do estar-junto. As entrevistas narrativas (Jovchelovitc e Bauer, 2002) e o registro fotográfico foram usadas como forma de acesso às informações sobre o bairro em estudo.

VIVÊNCIAS HISTÓRICAS DE MULHERES PARTEIRAS NA BAHIA

SILENE ARCANJA FRANCO

Vivências Históricas de Mulheres Parteiras na Bahia se propõe a analisar os significados culturais presentes na forma em que acontece a aprendizagem das mulheres parteiras em Salvador e Lauro de Freitas. Busco identificar em suas falas elementos de uma herança civilizatória indígena e africana que dão sentidos as suas práticas, acreditando que as formas em que estas aprendizagens acontecem longe de significar ausência de uma habilidade (escrita), se relacionam com o universo cultural em que as parteiras estão inseridas. Ao analisar a trajetória de vida de mulheres parteiras, trago para a cena suas lembranças, histórias de família, vivências comunitárias, aspectos da trajetória de vida. Buscou-se evidenciar os locais que estas mulheres residem, suas experiências cotidianas e relação com a comunidade. Utilizou-se das entrevistas como fonte de pesquisa que figuram neste trabalho como documentação principal, como forma de registrar as falas das parteiras, retratando suas emoções, sentimentos, cotidiano com o aporte da História Oral e dos Estudos Culturais. Palavras Chaves:, Memória, Mulheres, Parteiras, Cultura.

QUEM DANÇA RECONTA A HISTÓRIA: MEMÓRIA E SOCIABILIDADE NEGRA EM ARARAQUARA-SP

VALQUÍRIA PEREIRA TENÓRIO

Este trabalho visa reconhecer a importância dos bailes negros, realizados por várias cidades do interior paulista e também na capital, para a reconstrução da história da população negra paulista. Elejo em especial o "Baile do Carmo" para apresentar a história da população negra araraquarense devido aos seus mais de 70 anos de realização ininterrupta e pelo encontro de pessoas de diversas gerações e cidades do interior paulista e também de outros Estados. O "Baile do Carmo" é importante também por demarcar a presença dos negros na cidade de Araraquara, sua organização, resistência e negociação diante das dificuldades sempre colocadas para a realização do evento em salões dos clubes das elites araraquarenses o que representa um momento de ocupação desses espaços por aqueles que ainda hoje estão alijados deles. É no \"Baile\" que muitos se conheceram, se casaram, que construíram e/ou reforçaram seus laços de sociabilidade, que debutaram e foram apresentados ao grupo, que (re)encontraram os amigos distantes que voltam à Araraquara para celebrar a amizade, recordar os tempos idos e pensar o futuro, que está presente nos filhos e netos que também rodopiam pelo salão. Por isso, a utilização da história oral é de extrema importância, pois a história e presença dos negros não se encontram registradas pela história oficial. É na memória de velhos, adultos e jovens, na experiência vivida ou herdada dos familiares e amigos que a história do "Baile do Carmo" é (re)contada e (re)construída, mas não só a história do evento é recontada, a história da própria população negra também vem à tona, tal a força que este evento tem como um elemento de ligação e de construção de uma memória negra coletiva. Palavras-chave: Memória, sociabilidade e "Baile do Carmo".

O CAMPESINATO NEGRO NO PÓS-ABOLIÇÃO: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA MIGRAÇÃO DE FAMÍLIAS NEGRAS PARA A REGIÃO DA BAIXADA FLUMINENSE – RJ

CARLOS EDUARDO C. DA COSTA

Esta comunicação pretende estudar o problema da inserção social do liberto no pós-abolição, relacionando as estratégias de permanência e migração no Vale do Paraíba e na Baixada Fluminense. Usaremos entrevistas realizadas na Comunidade Quilombola de São José da Serra e de moradores da região da Baixada Fluminense, remanescentes dos antigos escravos do velho Vale do Paraíba no Rio de Janeiro, como fio condutor de nossa análise, pois nelas estão sinalizadas estratégias de permanência e migração. Os moradores atuais da comunidade São José da Serra constroem uma memória de permanência e de origem centrada na figura de seus antepassados escravos que viveram nessa mesma fazenda. As relações sociais entre as famílias de roceiros negros já estabilizadas desde o período de pós-abolição, e o empobrecimento dos proprietários foram uma das causas que possibilitaram a permanência na fazenda A pesquisa se concentra na reconstrução das trajetórias pessoais de ex-escravos e de seus descendentes diretos, com a construção de uma memória, via historia oral, tanto das pessoas que migraram para a Baixada Fluminense, como das que permaneceram na mesma terra onde seus ascendentes foram escravos.

DA PELE ESCURA À TINTA PRETA: A IMPRENSA NEGRA DO SÉCULO XIX

ANA FLÁVIA MAGALHÃES PINTO

Ao reconhecer a existência da imprensa negra brasileira do século XIX e sistematizar um conjunto de nove jornais, este trabalho se inscreve nos estudos sobre os processos de construção identitária de pessoas negras livres em meio à vigência do sistema escravista e seus desdobramentos imediatos. Ainda que se localizem em espaços e períodos diversos – Rio de Janeiro (1833), Recife, (1876), São Paulo (1889 e 1899) e Porto Alegre (1892-1897) –, esses periódicos vieram à baila em momentos marcantes para a história política brasileira e trouxeram representações, senão inversas, conflitantes. Entre as estratégias argumentativas, empreendem o aproveitamento dos valores da democracia moderna, dos ideais iluministas e liberais para colocá-los a serviço do combate à discriminação racial e do estabelecimento de uma democracia efetiva. Tanto no Império quanto na República, todos os jornais protestaram para que os talentos e virtudes, e não a cor da pele, fossem a garantia dos direitos dos cidadãos. Desse modo, esses jornais colocaram em xeque as efetivas condições de realização das promessas da igualdade moderna no Brasil oitocentista.

ESPACIALIDADE NEGRA EM MATO GROSSO: POVOAMENTO E PROCESSO CIVILIZATÓRIO NA FRONTEIRA

ACILDO LEITE DA SILVA, ELIEL MOURA, ELZA APARECIDA FELICIANO, KATIUSCIA QUIRINO BARBOSA

O presente texto propõe uma análise sobre a formação da territorialidade negra, na parte mais central da América Portuguesa, focalizando a experiência da Capitania de Mato Grosso, através da fundação de sua vila-capital Vila Bela da Santíssima Trindade, em 1752. Tratou-se de um projeto civilizatório e de povoamento, com o intuito de explorar as riquezas e expandir fronteiras para a parte oeste do Brasil colônia, que contou com um contingente significativo de negros escravos e livres que se tornaram os sujeitos fundamentais tanto na fundação quanto na construção da espacialidade negra da vila-capital da Capitania de Mato Grosso. Ciente de que se refere à formação de uma sociedade colonial, no limite da fronteira entre as coroas portuguesa e espanhola caracterizado como campo de litígio, historiaremos esse processo apresentando um mapeamento e o deslocamento dessa população escrava e livre, à referida Capitania, que acabou forjando a construção da espacialidade negra da sua vila-capital, bem como as distintas vivências sociais urbanas dos negros na fronteira, que resultou na construção da territorialidade negra, em Mato Grosso, com reflexo até os dias atuais. Palavras-Chaves: Espacialidade negra, povoamento e processo civilizatório.

A COMUNIDADE DE SAQUINHO E SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

AUREA DA SILVA PEREIRA SANTOS

Pretendo, neste trabalho, discutir sobre Saquinho - uma comunidade rural e afro-descendente - evidenciando suas marcas identitárias, através das histórias de vida de D. Catarina, a moradora mais velha com 111 anos de vida e suas irmãs mais novas D. Cressência e D. Josefa: além delasD. Sônia, líder da comunidade. Através da história dessas mulheres, pude perceber como ocorreu o seu processo de construção identitária. Situada no município de Inhambupe / BA, a referida comunidade tem uma história marcada por dificuldades e preconceitos. Os dados levantados em uma pesquisa realizada em 1999, por estudantes do Colégio Dr. Jairo Azi (Riacho da Guia), levam a crer que uma tia avó materna de D. Catarina teriam sido escravas, embora os descendentes dessa família neguem a condição de escrava dos seus antepassados. Uma das hipóteses levantadas a respeito da origem dessa comunidade, sgundo relato de moradores mais antigos, é que ali teria sido um local de refúgio de escravos ou recomeço de vida para aqueles que foram libertos, pois perto do Saquinho, há um ligarejo chamado Levada que apresenta vestígios de engenhos de cana-de-açúcar. Para a coleta de dados que darão forma a esta pesquisa, utilizei a entrevista oral, onde procurei ser menos presente possível. Os depoimentos devidamente gravados e transcritos têm a autorização das depoentes para uso e publicação. Palavras-chave: identidade; memória; cultura; comunidade; construção.

\\MARIA, CINÉSIA E AMBRÓSIA: MULHERRES NEGRAS QUE TECEM PELOS FIOS DA MEMÓRIA HISTÓRIAS DE VIDA

ADILES LIMA E LUCY CRISTINA OSTETTO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa-ação, intitulada " Bairro santo Antônio e fome zero, a construção da cidadania ou: você tem fome/sede de que?" financiada pelo projeto Fome Zero do Governo Federal em parceria com as diretorias de Pesquisa e Extensão da UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense). Quando trazemos a música dos Titãs, "[...] a gente não quer só comida, a gente quer comida diversão e arte, [...] a gente quer saída para qualquer parte, você tem fome de quê, você tem sede de que" Buscamos compreender as "Fomes" desta comunidade enquanto bairro tradicionalmente negro da cidade de Criciúma, desenvolvemos diferentes ações/intervenções que pudesse mapeá-las. Munidas da compreensão de que somente a comunidade sabe de si, fomos a campo tendo como eixos os conceitos de Identidade, Relações Raciais, Memória, Gênero, Classe e Cidadania. A metodologia utilizada nesta pesquisa interdisciplinar, envolvendo professoras e acadêmic@s de História, Pedagogia e Psicologia, teve como instrumentos de coleta de dados, a observação participante, pesquisa etnográfica, histórias de vida, pesquisa documental e tantos outros que o campo demandou. Num primeiro momento percebemos que não há somente um Bairro Santo Antônio, mas uma diversidade bastante significativa de locais e grupos que o compõem. Entre estes locais, encontramos o Laredo que pode ser definido como uma reunião de lares, que forma um mosaico de treze casas, constituindo-se como um espaço de sobrevivência consolidada e partilhada cotidianamente, há quarenta anos. Estas famílias ligam-se por laços de consangüinidade, e vão ter nas figuras de dona Maria, Cinésia e Ambrósia as guardiãs, conselheiras de tod@s que por quatro gerações ali vivem. Registrar as memórias das experiências destas mulheres é uma forma de dar visibilidade à população negra no sul do Brasil, contribuindo para que suas histórias possam ser partilhadas, valorizas e reconhecidas. Palavras-chaves: mulheres negras, experiências, memória e história.

CULTURA, MEMÓRIA E HISTÓRIA DE LUTA PELA TERRA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CAÇANDOCA.

CAMILA FERREIRA ALVES

Populações negras designadas "remanescentes de quilombos" existem em várias regiões do território brasileiro, comunidades que tem uma origem e uma história própria, na qual é permeada por conflitos, resistência cultural e a luta pela terra, o que explicita a realidade negra e camponesa destas comunidades.O presente trabalho resgata a cultura, memória e a história da luta da Comunidade Quilombola Caçandoca, localizada no município de Ubatuba, litoral norte de São Paulo. Com a construção da BR 101 que passa por Ubatuba,na década de 70 e , principalmente, pelas ações de grileiros e empresas imobiliárias, grande parte das famílias da Comunidade Caçandoca foram pressionadas a abandonarem suas terras, processo que envolveu coerção e violência. Em julho de 1998 a Associação dos Remanescentes Quilombo da Caçandoca contatou o Itesp,quando solicitou o seu reconhecimento enquanto comunidade remanescente de quilombo. Assim, esta população busca reivindicar não somente a titulação da terra, mas também fortalecer a identidade que os unifica e que é baseada tanto em suas origens comuns quanto no fato de compartilharem o mesmo território desde meados do século XIX, quando seus antepassados foram escravos na fazenda que existia na localidade Palavras-chaves:Caçandoca, Comunidades Quilombolas, memória, luta pela terra,identidade.

DO RURAL AO URBANO - A TRAJETÓRIA DOS(AS) JONGUEIROS(AS) DE ANGRA DOS REIS.

DÉLCIO JOSÉ BERNARDO

O Trabalho relata a história e a trajetória dos (as)jongueiros (as)que viviam na Zona Rural de Angra dos Reis, especificamente em Mambucaba, Frade e Bracui e tinham como principal manifestação cultural a dança do jongo. Com a chegada dos empreendimentos do \"progresso\", essas comunidades foram obrigadas a: trocar o campo pela cidade, o trabalho artesanal pelo trabalho industrial e ainda, deixar de praticar a cultura que os mantiam em união.Após longo período morando nos morros do centro da cidade esses (as)praticantes do jongo só conseguia tê-lo na memória dos (as)velhos (as). Com a fundação do Grupo de Consciência Negra teve início uma nova fase de reconhecimento e valorização deste povo e de sua cultura. Hoje o jongo é presença garantida em todas as atividades implementadas por esses grupos. E através do mesmo temos realizado outras discussões importante para a nossa vida, por exemplo, saúde, educação, cultura, moaradia e outros.As oficinas de jongo foram fundamentais para organização da e legalização da Comunidade Remanescente de Quilombo Santa Rita do Bracui que recentemente foi agraciada como o Prêmio Cultura Viva, na categoria Preservação Cultura ficando em primeiro lugar. O trabalho relata esta trajetória a através dos escrito de Délcio José Bernardo, um dos poucos filhos destes grupo que conseguiu cursar em uma Universidade e que hoje coloca suas informações e capacidade para que outros (as) possam seguir o mesmo caminho. O projeto em realização e que foi o vencedor do Prêmio Cultura Viva, chama-se \"Pelos Caminhos do Jongo\". Realizado com adultos e crianças na Comunidade Remanescente de Quilombo de Santa Rita do Bracui.

O PERÍODO DE RESIGNIFICAÇÃO DO DISCURSO SOBRE A MESTIÇAGEM E A CAPOEIRA: A ATUAÇÃO DE MESTRE BIMBA E MESTRE PASTINHA

SUELEM LIMA BENÍCIO

Durante o início no século XX, principalmente a partir da sua segunda década, ocorre na sociedade brasileira o princípio de uma mudança de discurso em relação ao negro, que esta ligada a um momento muito importante do pensamento social brasileiro. Esse momento corresponde ao período de elaboração e ascensão da ideologia do branqueamento, trazendo consigo a resignificação do discurso sobre mestiçagem, e declínio das teorias raciais de caráter biologizante que apregoavam a inviabilidade do Brasil como uma nação próspera devido a grande presença de pessoas negras e mestiças em sua população. Esse novo ideário que ascendiam, tinham como fundamento negar o caráter negativo da mestiçagem devido a fusão com o sangue negro, tentando ressaltar a positividade desse fenômeno e as contribuições que os negros trouxeram para o povo brasileiro. É justamente nesse momento que dois negros baianos, Mestre Bimba – Manuel dos Reis Machado (1899-1974) – e Mestre Pastinha – Vicente Ferreira Pastinha (1899-1981), se destacam. Ambos os mestres vão atuar durante toda as suas vidas no sentido de legitimar socialmente seus projetos para a prática da capoeira. O nosso trabalho tenta, justamente, identificar as mediações existentes entre a atuação de mestre Bimba e mestre Pastinha dentro do universo mais específico da capoeira, e as transformações sócio-político-ideológicas apontadas pela emergência e ascensão da ideologia do branqueamento e, a resignificação do discurso sobre a mestiçagem, mais especificamente sobre o novo papel designado para o negro a partir desse momento.

CAPOEIRA ANGOLA: ANCESTRALIDADE BANTU-AFRICANA EM GOIÁS

CARLOS ALBERTO MARTINS ALVES - GUARANÁ

A pesquisa enfoca observações sobre a ancestralidade da capoeira angola, o seu papel na afirmação de uma identidade negra, se constituindo como um dos espaços onde se vivencia a memória bantu-africana no Brasil. Durante o período da escravidão a maior parte de africanos trazidos pelo tráfico vieram de Angola e outras regiões do mesmo tronco lingüístico bantu. Este grupo trouxe conhecimentos que foram reelaborados em terras brasileiras fundamentados nas suas culturas de origem. Diversos estudos apontam para a origem bantu-africana da capoeira angola e outras manifestações da cultura negra no Brasil. Os sujeitos envolvidos na prática da Capoeira Angola constroem um entendimento de símbolos capazes de fortalecer as relações enquanto células de um grupo étnico, além de assumirem um compromisso na preservação da memória e dos valores que mantêm viva esta arte. Desde os primeiros registros da capoeira, é possível constatar a construção de um forte sentimento de pertencimento ao grupo onde se entra em contato com o conhecimento e o saber transmitidos na prática da capoeira angola, o que se tornou um instrumento de resistência nos grandes centros urbanos onde se concentraram as populações negras no Brasil. Em Goiás, onde a Capoeira Angola é expressiva, assim como várias práticas culturais de origem negra e bantu-africana, onde se manifestam os princípios de oralidade, ritual, ancestralidade e memória, não têm a sua identidade negra reconhecida e valorizada como nos centros hegemônicos litorâneos onde essa cultura se manifesta desde a chegada do povo negro no Brasil. Em Goiás, a Capoeira Angola, praticada desde o final dos 1980, tem como referência a escola baiana do Mestre Pastinha, mas seus representantes manifestam peculiaridades que são importantes para a diversidade das manifestações de origem negra no território brasileiro. A pesquisa em andamento se constitui de levantamentos bibliográficos e jornalísticos que serão apresentados de forma preliminar.

RITMOS AFROMARANHENSES E IDENTIDADE

CARLOS BENEDITO RODRIGUES DA SILVA

A riqueza cultural do Maranhão pode ser vista em uma multiplicidade de linguagens e expressões, que tem suas origens nos povoados rurais do estado, onde, através de uma extensa rede de parentesco, ao grupos regionais constroem formas específicas de identificação e solidariedade, lazer e trabalho través de várias gerações. São linguagens e manifestações resultantes das constantes trocas estabelecidas entre as diversas etnias forma-doras da população maranhense, fortalecendo crenças, mitos, visões de mundo, danças e ritmos, onde sagra- dos e profanos se entrelaçam, compondo situações diversas de um mesmo cotidiano. Nesse universo, de cul-tura fortemente enraizada nas tradições populares, é possível perceber também, as aquisições e ressignifi-cações feitas, através de informações veiculadas pelos sistemas midiáticos da globalização. É por este caminho que o reggae jamaicano e o hip hop, dos guetos norte-americanos, são reterritorializados, em São Luis, constituin-do-se em novas possibilidades de identificação, para os grupos regionais, reconstituindo as trilhas sonoras do atlântico negro.

O JONGO: CULTURA NEGRA E DIÁSPORA AFRICANA

ADAILTON DA SILVA

Nesta comunicação pretendo apresentar algumas análises resultantes de uma pesquisa realizada sobre o Jongo no Município de Barra do Piraí, interior do estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2003 e 2005. Lá pude observar a relação entre as práticas desenvolvidas através de gerações por famílias que constituem os núcleos de algumas comunidades jongueiras e a permanência de uma memória da experiência de luta contra a escravidão e seus vínculos com o continente africano. O acervo cultural mantido por essas famílias, que manifesta-se principalmente através de músicas, danças, versos e ritos, compõe um complexo sistema de socialização que recria de forma dinâmica uma parte do imaginário banto manipulado pelos afrodescendentes em território brasileiro. A continuidade da identificação com uma origem africana por mais de 100 anos nestas famílias e comunidade jongueiras parece dever ao jongo uma grande contribuição, e é sobre essa contribuição que se baseia esta análise. Palavras Chaves: Jongo, Memória, Afrodescedência, Diáspora, Escravidão.

ITINERÁRIOS, TRABALHO DE CAMPO E AFROCENTRICIDADE NA PESQUISA ACADÊMICA: OUTROS AGENTES, OUTRAS HISTÓRIAS

CLAUDIA MIRANDA

Este trabalho é sobre a produção acadêmica de grupos que optaram pela perspectiva afrocentrada combinando discurso e prática, reforçando a agência coletiva nas esferas onde podem promover/ampliar seus capitais. Enfrentando o campo intelectual, "outros sujeitos" desenvolvem teorias sobre "outras coisas" numa tentativa de negociar a sua identidade militante experimentando o lugar da ciência como locus de enunciação de sua afrocentricidade. Partindo destes aportes, a pesquisa interpreta a produção de ativistas-acadêmicos-afrodescendentes situando a sua produção quando inseridos nas redes já existentes que visam dar visibilidade ao conhecimento produzido na subalternidade. O pano de fundo é o estudo de doutoramento realizado no eixo Autonomia, Participação e Conhecimento e desenvolvido nos últimos quatro anos dando ênfase às relações mistas vividas entre estabelecidos e insurgentes sendo os últimos grupos agregados a partir de sua (s) negritude (s). O encontro com a noção de deslocamento, agência subalterna e práticas discursivas foi possibilitado na interlocução estabelecida com Homi Bhabha, Edward Said e sobretudo com Frantz Fanon. Palavras-chave: Agência subalterna; afrocentricidade; pesquisa científica.

GERALDO FILME E AS ÁFRICAS EM SÃO PAULO

AMAILTON MAGNO AZEVEDO

Esse texto pretendeu reconstruir a memória musical do sambista Geraldo Filme e suas relações com os grupos negros na cidade de São Paulo. Ao analisar e refletir sobre essa memória conclui que Geraldo Filme e os grupos negros elaboraram aquilo que denominei de micro-áfricas como expressões culturais de resistência para, imprimir suas marcas, projetos, fazeres e saberes em espaços específicos da cidade. Diante de uma cidade impregnada pela urbanização, metropolização e verticalização que fora transformado em projeto hegemônico das elites paulistas, as micro-áfricas se configuraram como um contraponto dissonante às formas culturais dominantes para operar outras cidades e outras vivências. Tendo como fio condutor a análise da memória Geraldo fui identificando as micro-áfricas nas suas vivências familiares, comunitárias, nas escolas e nas rodas de samba, nas suas letras de música, nas produções artesanais de instrumentos, nas formas de religiosidades, nos salões de dança, no teatro, shows, nos carnavais e nos ciclos rítmicos das musicalidades. Essas variadas vivências definiram e delimitaram as micro-áfricas como expressões culturais públicas e privadas. Ao analisar cada uma dessas vivências nas suas particularidades e em relação entre si nos territórios negros, fui reconstruindo a memória de Geraldo Filme e das micro-áfricas e projetando-as numa temporalidade posta no futuro como uma perspectiva a ser vivida. Mostro também que a memória de Geraldo Filme e das micro-áfricas podem e devem ser acessadas constantemente no presente, para que, as expressões culturais dos grupos negros possam ser preservadas e resignificadas. Palavras-chave: Geraldo Filme, memória, sambas e micro-áfricas.

OS BARBADIANOS NA CONSTRUÇÃO DA FERROVIA MADEIRA-MAMORÉ: HISTÓRIA E MEMÓRIA

JONES REIS SANTOS RODRIGUES

Entre 1904 e 1912, depois de várias tentativas frustradas, é concluída no Brasil a Madeira – Mamoré, uma estrada de ferro em plena floresta amazônica cujo objetivo era atender diversos interesses. Para que a ferrovia fosse construída, milhares de trabalhadores de aproximadamente 40 países e filhas foram contratados ou vieram por conta própria. A maioria desses trabalhadores era proveniente das Antilhas e principalmente da ilha de Barbados. Com a conclusão das obras, os barbadianos permaneceram na região e estiveram intimamente ligados à origem e a história da cidade de Porto Velho. Ainda hoje existem famílias de descendentes de barbadianos que participam ativamente de vários setores da vida pública da cidade. Nenhuma historiografia ou literatura que dê ênfase aos barbadianos foi produzida, isso porque a história, a literatura e as artes do fim do século XIX e do século XX foram marcadas por esforços de invisibilização das culturas negras, pela discriminação racial ou por valorização das culturas dos migrantes europeus. Além desses motivos, o impulso modernizador da segunda metade do século XIX e do século XX aliado à idéia de progresso mundial e a consolidação do capitalismo, se configuraram em paradigma que, por muito tempo, foi tema privilegiado das ciências humanas, em detrimento aos estudos de relações sociais, culturais e raciais no Brasil. Tudo levou à invisibilidade da migração caribenha, da trágica história da construção da ferrovia, da morte de cerca de 6 mil trabalhadores, assim como dos conflitos culturais, étnicos e religiosos desses atores. A pesquisa, em andamento, buscar recuperar a memória e a história de um momento especial do Brasil, pelo reconhecimento dos trabalhadores antilhanos e, principalmente aos negros barbadianos e seus descendentes, iluminar o que fora ocultado consciente ou inconscientemente, por quaisquer que sejam os motivos, é objetivo dessa investigação.
Palavras-Chave: História, Migração, Memória.

UM TEATRO DE NEGROS NO PAÍS DA DEMOCRACIA RACIAL: ABDIAS DO NASCIMENTO E A EXPERIÊNCIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO

MÁRCIO MACEDO

O paper é fruto de uma dissertação de mestrado em sociologia que buscou reconstruir a trajetória do ativista negro Abdias do Nascimento. O intuito da pesquisa era compreender os paradigmas e concepções ideológicas que orientaram a atuação das várias fases dos movimentos negros brasileiros, em especial a referente aos 1940 e 50, na qual a atuação do autor estudado foi preponderante, pois teve como organização de referência o Teatro Experimental Negro (TEN), fundado por Nascimento em 1944 no Rio de Janeiro. A comunicação aqui apresentada busca explorar o surgimento do TEN no bojo da modernização do campo teatral brasileiro nos anos 1940 e os impasses que se colocavam ao grupo liderado por Nascimento no sentido de legitimar a existência de uma companhia teatral composta majoritariamente por negros, em um momento que a crença na idéia da democracia racial brasileira era hegemônica no país tupiniquim.

IDENTIDADE ÈTNICA E MEMÓRIA ENTRE COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS EM IRARÁ/BAHIA

JUCÉLIA BISPO DOS SANTOS

Este trabalho nasceu a partir de uma pesquisa científica de mestrado na área de Estudos Étnicos e Africanos, vinculada ao CEAO (Centro de Estudos Afro-Orientais - da Universidade Federal da Bahia. A intenção desta pesquisa justifica-se na análise do processo de construção da identidade étnica em comunidades quilombolas de Irará na Bahia, partindo do conceito de quilombo, que remete à noção de resíduo, de algo que já se foi e do qual sobraram apenas algumas lembranças. Esse termo não corresponde à maneira que os próprios grupos utilizavam para se autodenominar. A discussão baseia-se nos novos estudos históricos que reviram o período escravocrata brasileiro, constatando que os quilombos existentes nessa época não eram frutos apenas de negros rebeldes fugidos. Busca-se um perfil de comunidade remanescente de quilombo não apenas através da idéia isolamento ou de fuga, mas partir do seu perfil sócio-antropológico. Dessa maneira tem com objetivo maior a discussão sobre a identidade étnica para a realização do levantamento das "Terras de Preto" ou "Terras de Quilombos" da região em destaque, registrando suas formas de uso da terra, seus costumes e tradições culturais e religiosas, bem como a posterior intervenção jurídica naquelas que se encontra com problemas fundiários, visando à legalização e titulação de suas terras seculares. A principal meta dessa pesquisa volta-se para a proposta de contribuição para o desenvolvimento humano das comunidades remanescentes de quilombos da região de Feira de Santana na Bahia e, possibilitando base para uma intervenção jurídica nas áreas quilombolas que se encontra-rem com problemas fundiários, visando a legalização de suas terras seculares e a implementação de políticas públicas.

BESOURO CORDÃO DE OURO: O CAPOEIRA JUSTICEIRO DE SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO-BA

JOSÉ GERARDO VASCONCELOS

Tem esse estudo o objetivo de analisar os indícios discursivos que se constituíram a partir da vida e da morte de Manoel Henrique Pereira, o capoeira Besouro Cordão de Ouro. O texto aqui apresentado é parte dos estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia – UFBA (2002), como requisito do Estágio de Pós-Doutorado. O personagem estudado é um dos mais aclamados nas rodas de capoeira do Brasil. Várias músicas e poesias são entoadas em sua homenagem. O justiceiro de Santo Amaro revive na memória dos capoeiristas de todo mundo. Sendo assim muitos discursos se foram formando em torno de sua vida e de sua morte. Desencontros, disputas mnemônicas, silêncio e a mística que comporta múltiplas interpretações. É lembrado como bandido, por uns; justiceiro e militante, por outros. Inspira a literatura. Move a potente máquina jurídica. Uma vida curta (1900 – 1924) marcada pela intensidade do seu tempo. Um tempo de proibições e perseguições aos capoeiristas. Utilizaremos a etnocenologia, etnohistória e memória como procedimentos metodológicos.

OS BATUQUES DA CIDADE: NOTAS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES DE MATRIZES AFRICANAS NA IMPRENSA BAIANA (1912 – 1950)

JOSIVALDO PIRES DE OLIVEIRA

A presente comunicação tem como objetivo analisar, através das queixas publicadas nos jornais diários, as relações de poderes entre as elites políticas e os agentes das práticas culturais de matrizes africanas, na Bahia na primeira metade do século XX. Essas queixas resultavam da insatisfação das elites que reclamavam dos sambas, candomblés e capoeiras dentre outras práticas nas ruas de cidades como Feira de Santana e Salvador. Os periódicos jornalísticos através de publicações diárias orientavam a ação policial contra os chamados \"batuques\". Estes, por sua vez, criavam possibilidades de resistir reinventando o universo da repressão e se afirmando enquanto \"tradição da cultura afro-baiana\", passando a ocupar, inclusive, as colunas culturais dos mesmos periódicos caracterizando assim as contradições da dinâmica do processo histórico.

EUGENIA LEXICAL DA PATOLOGIA SOCIAL. O NEGRO NAS INSTITUIÇÕES DE PESQUISA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO DURANTE A TENTATIVA DE PRÁTIICA DE POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA (COTAS NA UNIVERSIDADE)

FÁBIO FLORENÇO GOMES

Este trabalho tem como objetivo, num primeiro momento, analisar características especificas de algumas das linhas de pesquisas pertencentes a três instituições da Cidade do Rio de Janeiro voltadas ou \"envolvidas\" com História e Memória afro-descendente. Num segundo momento, o objetivo é estabelecer uma relação entre as ações destas instituições, a construção do conhecimento Histórico/Historiográfico e a população afro descendente. Neste sentido em \"Eugenia Lexical da Patologia Social\", procuro apontar três questões pertinentes a três instituições de pesquisa envolvidas nesta temática. As questões escolhidas foram: a) metodologia: léxicos e aplicabilidade; b)bibliografia básica: as escolhas; c)antecedentes Histórico-Filosófico dos pesquisadores envolvidos: alteridade. Optei pelo período relacionado a tentativa de implementação das Políticas de Ação Afirmativa no Rio de Janeiro em especial (com o recorte temporal de 2000-2004) por ser um momento impar da emergência de instituições, de léxicos, de intelectuais e, possivelmente, de políticas públicas direcionadas a população afro descendente. Das instituições, optei por três diferentes estruturas acadêmicas, Estadual, Federal e Particular.sendo elas:I-Estadual - Uerj- Instituição:PPcor II-Federal - UFF - Instituição:UFF - III-Particular - Puc-rio- Instituição:Penesb.

IDEOLOGIA DA PROPOSTA DE NSTRUÇÃO PÚBLICA PARA LIBERTOS NA DÉCADA DE 1880

FÁTIMA APARECIDA SILVA

O presente trabalho tem por finalidade abordar aspectos relativos à ideologia do modelo educacional de instrução púbica para libertos na década de 1880, na região de Sorocaba. Essa reflexão é parte da pesquisa : Escola. Movimento Negro e Memória: O 13 de Maio em Sorocaba -1930, que buscou compreender o processo da apropriação e produção da memória sobre a Abolição da Escravidão, no Brasil, representado pela emblemática data 13 de maio em que se comemora a Abolição e se torna posteriormente ao ano 1888 um instrumento de disputa ideológica em entre o Estado , movimento abolicionista e movimentos negros no Brasil, no caso da pesquisa analisamos o movimento negro Frente Negra Brasileira de Sorocaba. Na pesquisa para entendermos questões referentes ao 13 de Maio de 1930, analisamos o espaço temporal de 1770 a 1880, através de fontes primárias, como jornais publicados no município de Sorocaba. Em abril de 1888, portanto um mês antes da assinatura da Lei Áurea duas questões referentes à escravidão da população negra aparecem com destaque: A organização do mercado de trabalho livre mediante o controle social. A instrução, como elemento fundamental para levar o Brasil ao progresso. Nesse trabalho analisamos as concepções apresentadas no artigo do jornal O AMERICANO, nº. 22, Sorocaba de 1 de fevereiro 1872, intitulado: Instrução publica, fazendo referências da instrução para pessoas libertas da escravidão. Trata-se de problematizar o tema no contexto social brasileiro, no tocante à população escravizada e ex-escravizada, assim como a ideologia presente na proposta de instrução que fomenta a implementação do trabalho livre. Assim, ao situar o modelo entendido como instrução publica para libertos, apontaremos um resgate histórico e ideológico, demonstrando através de uma breve análise do período a proposta do modelo educacional acentuado nas idéias liberais, que caracterizam os aspectos centrais da denominada educação moderna. As influências da ideologia liberal no Brasil-Colônia e Império, têm como conseqüência imediata, o abalo da hegemonia estabelecida pela Igreja Católica no campo religioso, político e educacional. Nesse contexto de acirramento, as principais forças conservadoras da Igreja Católica, colocaram-se contra tudo que fosse considerado perigoso para a manutenção de sua fé e de seu poder. Entre esses perigos estavam: a maçonaria, o positivismo e as propostas do campo liberal, que postulam, por exemplo, o fim do escravismo, o fim do regime monárquico, a liberdade de religião, o casamento civil e a liberdade de imprensa. No confronto, ocorre o fortalecimento das novas correntes ideológicas, fundamentadas no ideário filosófico e político, inspirados na Revolução Francesa e no ideal de liberdade expresso na constituição norte americana, e nelas, estão contidos aspectos ideológicos de educação de instrução para os libertos no Brasil na década de 1880, conforme matérias publicadas em jornais por nós pesquisados. Concluímos que a proposta de instrução para os libertos, sob o manto da igualdade e fraternidade, sustentou a ideologia de educação para todos pós -escravidão. Este pensamento percorrerá toda a educação republicana, e neste sentido é possível compreender a construção da imagem no negro na escola, nos livros didáticos, que insistem na representação da história do negro, como um ser inferiorizado, amarrado, castigado, sem nome, sem identidade.

Palavras-Chave: Educação; Relações Raciais; Escola; Movimento Negro, Sorocaba.

BATATINHA: REPRESENTAÇÃO DA BAIANIDADE E DA ARO-DESCENDÊNCIA

IRES DOS ANJOS BRITO

A pesquisa – BATATINHA representação da baianidade e da afro-descendência é parte do trabalho realizado pelo projeto Etnicidades: história e memória de afro-descendência, coordenado pela professora Dra Florentina Souza, realizado entre setembro de 2004 à agosto de 2005, neste período avaliamos as estratégias utilizadas pelo sambista para discutir aspectos da vida cultural baiana em suas composições, identificando os diálogos que outros artistas baianos estabeleceram com ele e com sua produção musical, foram levantadas também a discografia e um esboço da biografia do compositor articulando tais informações ao contexto político da época.

MICROFILMANDO A DIÁSPORA: OS \"HOMENS DE COR\" E O CENTRO CÍVICO LUIZ GAMA EM RIO CLARO-SP (1930-1940)

FLÁVIA ALESSANDRA DE SOUZA PEREIRA

No IV Congresso de Pesquisadores Negros, objetivamos apresentar a agenda do Centro Cívico Luiz Gama de Rio Claro-SP – na realidade \"um reducto de comunhão da raça\" – buscando identificar, entre fins dos anos 1930 e anos 1940, os contornos da militância negra de então. Nosso objetivo central consiste na apresentação de uma espécie de \"genealogia\" do movimento negro da primeira metade do século XX, tendo em vista especialmente sua configuração no contexto local. Importa-nos sobremaneira catalisar memórias, subjetividades e reivindicações negras \"subterraneizadas\" e perdidas no tempo e no espaço, a medida que se vai compreendendo as especificidades de um movimento de época. Buscamos basicamente: 1. re-interpretar a militância negra de outrora; 2. lançar luz sobre personalidades negras de biografia desconhecida; 3. contribuir para minimizar o desequilíbrio existente entre o que se produz sobre movimento negro nas grandes capitais, por um lado, e no interior, de outro. Ademais, buscamos focalizar mudanças, rupturas e continuidades político-ideológicas entre o movimento negro da primeira metade do século XX, de um lado, e o movimento negro mais contemporâneo, de outro, tendo em vista o caso brasileiro. Nossa metodologia assenta-se em: (a) pesquisa de jornais locais; (b) entrevistas com depoentes primários e secundários; e (c) uma literatura específica na qual são bastante importantes os trabalhos de George Reid Andrews (professor que co-orientará estágio de doutorado da candidata na Universidade de Pittsburgh, no início do 2007). Palavras-chave: * homens de cor * movimento negro * subjetividades * memória * manifestações afro-diaspóricasAutora: Flávia Alessandra de Souza Pereira Instituição: Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos-SP – UFSCar. Curso: DoutoradoOrientador: Prof. Dr. Karl Martin Monsma Instituição de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (Bolsa DR II)

OS GESTORES DA INFORMAÇÃO A EDUCAÇÃO PLURAL E OS ACERVOS CULTURAIS AFRO BRASILEIROS

HILDETE SANTOS COSTA

O objetivo deste trabalho é mostrar o interesse em direcionar a atuação dos Gestores da Informação no resgate organização, preservação e disseminação dos acervos culturais afro brasileiros e enfatizando a importância desse patrimônio para a memória cultural brasileira. Faz-se, portanto, necessário buscar meios, idéias, técnicas que auxiliem na construção e reconstrução da história dos afro -brasileiros, fomentar o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas e que ampliem o entendimento sobre as relações raciais. É preciso incentivar o resgate da história dos quilombos contribuindo assim para a melhoria das condições de vida dessas comunidades , dos acervos religioso do(candomblé, umbanda,xangô,congada) museológicos (esculturas,pinturas, gravuras)audiovisuais(as cantigas de santos,os orikris, os mantras as cantigas de roda) literários(os contos, as poesias as estórias)as vestimentas a culinária para que toda a sociedade conheça e valorize a cultura afro-brasileira.

COMPASSOS LETRADOS: PROFISSIONAIS NEGROS ENTRE INSTRUÇÃO E OFICIO EM PERNAMBUCO-1830/1860

ITACIR LUZ

Esta pesquisa tem o objetivo de discutir a relação da população negra na cultura da escrita do início do século XIX, a partir do papel educacional de caráter não-institucional da Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais de Pernambuco, junto às pessoas de cor que atuavam em ofícios específicos na cidade do Recife, entre os anos de 1830 a 1860, em pleno regime escravista. Para tanto, buscamos: identificar os fatores sociais que possam ter favorecido o surgimento dessa entidade; compreender sua forma de organização e de atuação educacional junto a população local; e analisar o perfil dos seus primeiros integrantes e a sua relação com os processos de aquisição da leitura e da escrita pelas pessoas de cor neste período. Com base nos pressupostos da Nova História Cultural, vem sendo realizada uma pesquisa documental com a consulta ao acervo do Liceu de Artes e Ofícios de Pernambuco, mais especificamente referente às atividades e aos membros da associação nos seus primeiros anos. Além deste, também recorremos à documentação oficial, através da consulta aos relatórios da Presidência da Província de Pernambuco, da Diretoria de Obras Públicas, e da Instrução Pública; e ainda à legislação educacional e sobre escravidão de âmbito local e nacional, juntamente com os jornais que circulavam na cidade no período delimitado. Tal abordagem tem o intuito de identificar certos pontos de convergência e divergência entre si, possibilitando uma melhor compreensão do universo político, social e cultural de onde partia a perspectiva educacional dirigida aos negros jovens e adultos no Recife oitocentista e, principalmente, das práticas e iniciativas nesse sentido por parte destes indivíduos, livres e escravos. Poderão nos levar também a um maior entendimento sobre as semelhanças e diferenças entre a educação pensada para negros e para brancos dentro do progressivo processo de institucionalização da escola no Brasil, assim como a percepção da dimensão educacional daqueles personagens e espaços fora do âmbito escolar. Instalada oficialmente no ano de 1841, a Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais de Pernambuco contava neste período com 155 membros inscritos entre profissionais e aprendizes, na sua maioria, pernambucanos, residentes nos bairros do Recife, Santo Antônio, São José e Boa Vista, centro da cidade. Destes, 143 sócios eram pretos, mulatos e pardos. Deste modo, se tratava fundamentalmente de uma organização educacional de profissionais negros, surgida em pleno regime escravista da primeira metade do século XIX. Suas aulas de Desenho Geométrico e Mecânica Aplicada às Artes oferecidas aos operários, aconteciam no consistório da Igreja de São José do Ribamar, de cuja Irmandade religiosa composta basicamente por pedreiros, carpinteiros e tanoeiros, faziam parte alguns dos seus sócios. No ano de 1854, alegando a necessidade de continuar a realizar tal trabalho educativo, a diretoria da Sociedade dos Artistas anuncia formalmente a criação de uma aula de instrução elementar, sob a direção de um dos seus membros para isto habilitados, paralelamente à formação profissional que era oferecida, apesar dos poucos recursos. Ao contrário da completa oralidade que supostamente as determinações sociais impunham à população negra neste período, o trabalho educacional da Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais de Pernambuco demonstra que a participação deste grupo social na cultura letrada era ativa e efetiva. Expressou também que havia uma demanda da população negra e pobre pelo aprendizado da leitura e da escrita, considerando a importância que ia cada vez mais adquirindo este conhecimento na sociedade escravista da época.

MARACATUZEIROS E MARACATUZEIRAS: ESTRATÉGIAS E TÁTICAS NA DISPUTA POR ESPAÇOS.

IVALDO MARCIANO DE FRANÇA LIMA

Por muito tempo, sobretudo na primeira metade do século XX, boa parte dos historiadores e folcloristas [illegible] práticas e os costumes afro-descendentes como ingênuas, espontâneas e tradicionais, como se as mesmas fosses destituídas de sentidos para os que a faziam, infantilizando-os, consequentemente. Estas práticas eram relegadas à condição de sobrevivências, ou de tradições mantidas a custa de mera repetição. Esta seria, sobretudo, a condição dos maracatuzeiros, que carregariam consigo, segundo estes intelectuais, fragmentos de tradições cultas, e que seriam mantidas sem que soubessem suas origens e sentidos. Essas imagens se cristalizam, e na segunda metade do século XX, a condição de folclore se impõe a essas manifestações, em seu aspecto negativo. Este trabalho tem como objetivo, discutir as atuações de Luiz de França, Maria Madalena e Elda Viana na sociedade recifense, mostrando que suas ações, táticas e discursos, longe de constituírem infantilidades, representavam atitudes coerentes e dotadas de objetivos estratégicos na busca por legitimidade e reconhecimento social. Estes recursos, presentes no cotidiano destas pessoas, constituíram parte das suas estratégias tendo em vista a conquista, dentre outras questões, da hegemonia entre os maracatuzeiros. Este trabalho também se encaminha na perspectiva de restituir a estes maracatuzeiros, a condição de senhores (a) de suas histórias e de seus destinos, uma vez que se trata de sujeitos com interesses diversos. Palavras-chave: Maracatus-nação, cultura afro-descendente, folclore, tradição.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DOS NEGROS E NEGRAS NO RIO DE JANEIRO: LÉLIA GONZALEZ E OUTRO PROTAGONISTAS

ELIZABETH VIANA

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar um recorte da dissertação de mestrado "Relações raciais, gênero e movimentos sociais: o pensamento de Lélia Gonzalez". Em comunicações nos Congressos anteriores destacamos a história de vida de Lélia e suas idéias, sobretudo a cerca da africanização da cultura brasileira e sua categoria da Amefricanidade. Para esta comunicação centraremos nossa narrativa no contexto político das décadas de 1970 e 1980 quando ela se constitui como uma liderança dos movimentos negro e de mulheres negras, suas articulações políticas nacional e internacional e, evidenciaremos como essas possibilitaram a sua ascensão na vida pública. E mais, o acompanhamento sistemático das atividades e ações de Lélia e do movimento negro pelo DOPS, bem como as suas iniciativas de participação nas instituições públicas. Apresentaremos ainda uma breve história dos movimentos sociais, especialmente das mulheres negras e os diálogos travados entre eles. E concluiremos com a sua própria avaliação política dos movimentos (e de sua atuação) cujo objeto e sujeito deve ser o "povo brasileiro" destacadamente o "povo negro" esse como ontem e hoje o verdadeiro protagonista da História e o guardião da sua própria cultura e memória. Palavras-Chaves: 1.Lélia Gonzalez 2. Movimento Negro 3. Movimento de Mulheres Negras 4. História Intelectual 5. Memória.

COSMOVISÃO(ÕES) AFRICANA(S). ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E ARTISTAS NEGROS EM REDE: ELABORAÇÃO INVENTIVA DE ARTE E SUJEITOS

ENEIDA PEREIRA DOS SANTOS

Escrever histórias dos insurgentes povos pele negra, que possam evidenciar suas epistemologias, opções sociais, políticas alternativas, processos de incorporação, tradições e mesclagens culturais (tanto próprias do continente africano como, do fértil trânsito deles pelos continentes). Narrativas que, tomando as necessidades, aspirações, saberes destes, propiciem elaboração de quadros imagéticos mais edificantes sobre esta população "afrodescendente", e que, atingindo a oculta dimensão das (falsas e estereotipadas) representações simbólicas do imaginário coletivo (campo de representações socialmente compartilhadas), revertam o estranhamento, pelo exotismo atribuído à(s) cultura(s) de matriz africana. Atentos às recomendações valiosas para efetivação de políticas públicas, que beneficiem a referida população brasileira realizamos estudo de caso (via pesquisa exploratória), contando com artistas negros de Belo Horizonte, agonísticos protagonistas de suas histórias. Conectados em rede, ilustram o que pode ser feito para desarticulação (corrosão) do sui generis / camuflado racismo praticado, em diversos contextos brasileiros (educativos, de trabalho, da mídia etc). Sob articulação provocativa de um deles, eles vêm transformando motivos de constrangimentos pessoais, por questões étnicas, em rico material artístico. Valorizando encontros, comumente sob pretexto de responder às questões postas pela pragmática da sobrevivência, cultivam (astutamente) convivência sócio-afetiva, em múltiplos espaços, na defesa das heranças e fraternidade entre eles. Sintonizadas com o presente, estas pessoas vêm confeccionando tramas discursivas; novas formas de ação, conceber alternativas sociais, assentes na transformação das relações de poder, em relações de autoridade partilhada e transformação das ordens jurídicas despóticas, em relações jurídicas democráticas. Concebendo a arte, para além de um trabalho "separado da vida cotidiana", buscam, no cultivo da música, dança, performances artísticas etc., melhor conhecer / dialogar com a complexidade, riqueza, beleza, dinamismo do(s) universo(s) africano(s) e assumir conseqüentemente posicionamento social mais confiante e exigente, quanto ao almejado, de direito. Palavras-chave: Educação; Espaço de convivência: Narrativas: Cosmovisão africana: Artistas negros.

A RODA DO CAVALO MARINHO: ESPAÇO PARA UMA MEMÓRIA ESPETACULAR DA NEGRITUDE

ÉRICO JOSÉ SOUZA DE OLIVEIRA

A brincadeira do Cavalo Marinho – manifestação espetacular encontrada na Região da Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco – concentra em seu universo temático questões referentes ao lugar da negritude dentro da sociedade contemporânea e suas relações com os diversos poderes públicos e privados, assim como abriga em sua roda (arena onde acontece o espetáculo) uma constante reelaboração da história dos negros, desde o período da escravidão nos engenhos de cana-de-açúcar até as transformações sócio-político-econômicas que se operaram e continuam modificando a estrutura da região. Através da festa (Mikhail Bakhtin, Jean Duvingaud, Íris Kantor, etc.), do jogo (Johan Huizinga, Roger Caillois, Gabriel Weisz, etc) e do riso (George Minois, Margot Bertholt, etc.) presentes no meio da roda do Cavalo Marinho, a memória se faz corpo, canto, dança e drama, ressignificando os conflitos, a resistência e a luta, os valores e as crenças de uma sociedade estratificada e injusta, desvelando em espetáculo as dores e dificuldades das gentes desprestigiadas da sociedade brasileira.É enfocando as três figuras negras que comandam tal manifestação (Mateus, Bastião e Cartirina) que pretendemos discutir como os praticantes da brincadeira recriam, revivem e reivindicam suas histórias através de uma memória espetacular e dinâmica que, ao tempo que critica toda uma estrutura opressora em que estão inseridos, reforçam padrões hierárquicos num complexo processo de construção de identidades (Stuart Hall, Jeferson Bacelar, etc.). Também nos interessa evidenciar a força simbólica estabelecida no ato de brincar e que funciona como uma ancestralidade festiva que revigora os elos de uma negritude que continua buscando seu lugar no mundo, tendo a roda do Cavalo Marinho como ponto de convergência de discussão, sátira e crítica da sociedade como um todo. Palavras-Chave: Cavalo Marinho – Espetacularidade – Negritude – Memória – Identidade – Festa – Jogo – Riso.

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS NEGRAS EGRESSAS DA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MAGALI DA SILVA ALMEIDA

Trajetória profissional de assistentes sociais negras egressas da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro Esta comunicação pretende apresentar dados parciais de pesquisa em andamento sobre história de vida de alunas negras formadas pela Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É a primeira iniciativa de estudo desta unidade acadêmica sobre relações étnico-raciais e de gênero sob o olhar de uma pesquisadora negra, cuja perspectiva é dar visibilidade a essas trajetórias silenciadas pela crença no mito da democracia racial, ocultando-se a partir desta as desigualdades de gênero e raça instituintes de diferentes expressões da discriminação. Seus resultados pretendem desvelar os processos sócio-históricos e políticos engendrados nas relações sociais mediadas no mercado de trabalho na contemporaneidade, destacando-se às hierarquias de raça, gênero e classe a partir de narrativas de mulheres negras graduadas a partir de 1990. Trata-se de em estudo sobre história oral temática, que segundo José Carlos S.B.Meihy, fará uso da documentação oral assim como de fontes escritas. Nesse sentido, o presente trabalho pretende: a) analisar a produção teórica do serviço social sobre mercado de trabalho do serviço social e identificar o lugar atribuído à mulher negra: b) Apresentar os dados registrados sobre identidade ético- racial e de gênero construídas pela Faculdade de Serviço Social da Uerj; c)Apresentar resultado de levantamento de dados junto ao Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro das assistentes sociais inscritas e aptas ao exercício profissional egressas da Faculdade de Serviço Social da UERJ a partir de 1990, segundo gênero e raça. Palavras –chaves: mercado de trabalho, serviço social e mulher negra.

A TRADIÇÃO ORAL COMO SUPORTE DA MEMÓRIA HISTÓRICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

MARLUCE DE LIMA MACÊDO

Esse artigo propõe uma reflexão sobre a tradição oral africana e afro-brasileira afirmando a sua validade como fonte histórica e sua importância enquanto um patrimônio histórico/cultural vivo e pujante, observando que essa tradição abriga no interior de suas práticas, saberes/conhecimentos diversos, que pode permitir uma (re)significação da experiência histórica das populações negras, considerando os seus movimentos diaspóricos, no sentido de buscar uma (re)configuração da memória histórica. Essa é uma reflexão importante e necessária na atualidade brasileira, diante da adoção de um conjunto de políticas públicas relativas à questão racial, mas especificamente a Lei 10639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. A relevância dessas e outras questões a cerca das relações raciais colocadas por esse contexto, aponta para a necessidade e urgência de uma (re)configuração da memória histórica, no sentido de torná-la mais inclusiva, ou seja, de tornar visível e participantes todos os sujeitos históricos e produtores da história. E mais que isso de dar ressonância às suas vozes, experiências e leituras/concepções de mundo e de humanidade. Palavras-chave: Tradição oral; memória; história.

UMA ANÁLISE MUSEOLÓGICA DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA BOA MORTE

LUZIA GOMES FERREIRA

Este trabalho faz parte de um projeto maior, o de Implantação de um novo Setor no Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o Setor da Herança Cultural Afro-Brasileira, no qual se pesquisa sobre as perspectivas museológicas e de gênero na Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, instituição esta que possivelmente foi criada no início do século XIX na cidade do Salvador por um grupo de mulheres negras, geralmente adeptas do Candomblé, período em que existiam outras irmandades de homens brancos, mulatos e pretos, mas nenhuma formada exclusivamente por mulheres negras. Atualmente essa confraria funciona na cidade de Cachoeira no Recôncavo Baiano. Identifica-se que no âmbito dos museus e da museologia, há uma certa invisibilidade das questões étnico-raciais e de gênero, ou da visibilidade do negro e negra pelo lado negativo, voltado para situações de escravidão e/ou submissão. Pretende-se através da análise museológica compreender como esse grupo de mulheres dentro de uma dinâmica sócio-cultural, vem contribuindo para a manutenção e preservação de elementos da memória religiosa afro-brasileira na contemporaneidade. Palavras-chave: Gênero, Memória Afro-brasileira, Museologia.

HOMENS E MULHERES DE FRONTEIRAS: TERRITORIALIDADES E IDENTIDADES DE FEIRANTES AFRO-BRASILEIROS NO RECÔNCAVO SUL DA BAHIA (1950-1960)

HAMILTON RODRIGUES DOS SANTOS

No Recôncavo Sul da Bahia, a partir do início do século XX, as cidades passaram a adquirir "centralidade" nas maneiras de viver das pessoas residentes nos povoados, distritos e localidades próximas. Dentre os variados lugares de vivências oferecidos pelas urbes do Recôncavo baiano, as feiras livres consistiam os espaços mais disputados, não só pelas pessoas que vinham das áreas rurais como também daqueles que residiam na cidade. Quando pensamos em feiras livres, no geral, a primeira representação que nos vêm à memória é de um espaço limitado onde ocorrem semanalmente simples práticas de um comércio varejista de diversos produtos que suprem as carências da população. Todavia, as feiras livres constituem-se em múltiplos lugares de criação, de maneiras de viver e resistir às dificuldades cotidianas enfrentadas quer por trabalhadores citadinos, quer por trabalhadores do campo. Esta configuração possibilitou o encontro do mundo rural com o urbano, numa dinâmica troca de experiências e sociabilidades, onde feirantes a partir do mundo do trabalho, da cultura e identidade davam contorno a uma nova territorialidade do espaço urbano no Recôncavo da Bahia. Utilizando como metodologia a análise da memória, oralidade e imagem (fotografia), o objetivo deste trabalho é compreender de que maneira os feirantes, sobretudo os afro-brasileiros que saiam da zona rural, contribuíram na construção da fisionomia urbana de Santo Antônio de Jesus – Bahia, nas décadas de 50 e 60 do século XX. Palavras-chave: Cultura, Territorialidade, Identidade.

EM DEFESA DA NEGRITUDE: A TRAJETÓRIA DE FIRMINO ROSA NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX EM ITAJAÍ -SC

JOSÉ BENTO ROSA DA SILVA

A comunicação investiga a trajetória do militante negro, Firmino Alfredo Rosa, na cidade de Itajaí(SC), nas primeiras décadas do século XX. Firmino:militante,operário,jornalista, filiado ao Partido Comunista e um dos fundador do Clube Náutico Cruz e Souza. Clube fundado em 1920, em decorrência da proibição de negros frequentarem os clubes da cidade. Através de fontes escritas, orais e iconográficas, busca-se dar visibiidade à trajetória deste ícone da militância negra do litoral norte cartarinense.

ABOLIÇÃO E RACIALIZAÇÃO NA BAHIA

WLAMYRA ALBUQUERQUE

O longo processo emancipacionista brasileiro, que culminou em 1888 com a abolição,foi marcado por uma forte racialização das relações sociais. Analisar historicamente as estratégias e mecanismos de racialização é esquadrinhar a própria construção da sociedade brasileira no pós-abolição e do estatuto de cidadania republicana.

ATUALIZAÇÃO IDENTITÁRIA E MEMÓRIA CULTURAL EM PROCESSOS CURRICULARES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS

NILDA GUIMARÃES ALVES E MAILSA CARLA PINTO PASSOS

As questões relativas à identidade emergem contemporaneamente como discussão imprescindível tanto no campo dos chamados estudos culturais e da educação, de uma maneira geral, como nos estudos do currículo. Este trabalho apresenta algumas questões relacionadas à pesquisa desenvolvida tendo como campo de trabalho a disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica, do Curso de graduação em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O 'corpus' da mesma está organizado, por um lado, pelo acompanhamento e finalização da produção de artefatos culturais (livros infantis e vídeos) produzidos por alunos de uma turma desse curso, em torno de práticas culturais afro-brasileiras, e, por outro lado, pelas 'narrativas' que acompanham toda a produção desse material. Assumindo que os processos de atualização das identidades (Agier, 2002) são dinâmicos, não-fixados e que estão diretamente relacionados às interpretações por parte dos sujeitos da ordem social (Geertz, 1989), entendemos que o cotidiano é uma rota de conhecimento (Pais, 2003). Nesse sentido, as pesquisas nos/dos/com os cotidianos vêm permitindo compreender no espaçotempo das salas de aula os processos de atualização identitária a partir das artes de fazer (Certeau, 1994) de alunos e alunas, nas relações cotidianas com suas professoras, exercitando as 'artes de narrar', fonte permanente da memória de processos pedagógicos múltiplos, dentro e fora da escola.Palavras-chave: identidades, práticas culturais afro-brasileiras, cotidiano, memória.

A TRAJETÓRIA DE ARLINDO VEIGA DOS SANTOS: ATIVISMO NEGRO E CONSERVADORISMO NOS ANOS 1930

MARIA CLÁUDIA CARDOSO FERREIRA

O trabalho trata da trajetória política de Arlindo Veiga dos Santos nos anos 1930. O intelectual foi um dos fundadores e primeiro presidente da Frente Negra Brasileira uma das mais expressivas organizações do movimento negro brasileiro existente naquela década. Entretanto, também atuou organicamente em instituições conservadoras católicas e monarquistas, como exemplo, a Ação Imperial Patrianovista Brasileira. A proposta é discutir em que medida as idéias do eminente professor tiveram ressonância no interior do ativismo negro, ou seja, como as propostas de um Terceiro Império foram absorvidas no decorrer da década e as possíveis razões para o seu repúdio, uma vez que aos poucos Veiga dos Santos perdia prestígio entre os ativistas negros de São Paulo.

MARIA BEATRIZ NASCIMENTO: NOVAS REPRESENTAÇÕES NEGRAS DENTRO DA FEZER HISTORIOGRÁFICO (1974-1990)

MARIA GORETE DE SOUSA ARAÚJO

Este trabalho tem por meta apresentar aos colegas como na obra da historiadora e militante do movimento negro, Maria Beatriz Nascimento, observou-se uma nova forma de se fazer ciência, onde a subjetiviade se torna mediadora do conhecimento e não mais a objetiviade, trazendo para o fazer historiográfico uma nova gama de ferramentais teóricos. E desta nova maneira de se trabalhar um fenômeno humano, a construção de uma nova memória historigrafica do negrobarsileiro se torna viável.

RELAÇÕES DE PARENTESCO ENTRE A POPULAÇÃO NEGRA (ESCRAVOS E LIVRES) DA PARAÍBA OITOCENTISTA - NOTAS DE PESQUISA

SOLANGE PEREIRA DA ROCHA

Relações de parentesco entre a população negra (escravos e livres) da Paraíba oitocentista – notas de pesquisa Solange Pereira da RochaDoutoranda do PPGH/UFPE e bolsista CNPq Pesquisadores(as) da história social da escravidão tem contribuído para o conhecimento da população escravizada no contexto da diáspora africana em direção à América Portuguesa. Em pesquisa sobre a presença negra na Paraíba do século XIX, tenho utilizado variadas fontes primárias, com destaque para os registros eclesiásticos, inventários, para investigar as práticas de batismo e as relações de compadrio estabelecidas pela 'gente de cor' – pretos livres, forros e escravizados –, em três freguesias da Zona da Mata da Paraíba do Norte, visando evidenciar as vivências e sociabilidades dos escravizados(as), suas ligações e o significado do parentesco espiritual. Um outro objetivo tem sido desvelar novas imagens dos(as) escravizados(as) que recusaram a subordinação e construíram diferentes estratégias de luta e resistência para recompor os laços parentais.

AUTONOMIA ESCRAVA E SOCIABILIDADES NEGRAS NO SUDOESTE BAHIA (1870-1900)

WASHINGTON SANTOS NASCIMENTO

Baseado em fontes cartoriais, particularmente livros de óbitos, processos crimes e cíveis, esta comunicação pretende discutir a presença negra na região sudoeste da Bahia, particularmente na região de Maracás e Jequié. Nosso enfoque será a analise da construção de espaços de autonomia escrava com a formação de famílias cativas e a mobilidade espacial da população escrava nos últimos anos de século XIX. Alem disso pretendemos analisar a construção de laços de solidariedade entre a população liberta, através da formação de comunidades negras e principalmente nos momentos que antecediam a morte.

ARTISTAS DA LATA: A HISTÓRIA DE CONSTRUÇÃO E AFIRMAÇÃO DAS IDENTIDADES DE JOVENS GRAFFITEIROS DO CABULA PARTICIPANTES DO GRAFIPAZ.

PATRICIA CARLA ALVES PENA

O presente texto refere-se a um estudo sobre a História de um segmento da população negra soteropolitana que vem criando espaços próprios de sociabilidade e um legado cultural que subverte estereótipos negativos criados para desqualificar suas produções e justificar os processos de exclusão social a que são submetidos. Esse trabalho se apresenta como universo de pesquisa jovens graffiteiros moradores das "quebradas" da cidade do Salvador, especificamente das comunidades do Cabula. A referida comunicação pretende discutir, a partir dos dados da pesquisa analisados até então, às contribuições do graffiti no que se refere ao processo de construção de identidades positivas desses sujeitos. Experiências como o Projeto de Extensão Grafipaz e o Projeto Cidadão, ambos contemplando comunidades do Cabula, além de tantas outras oficinas de graffiti ministradas em escolas públicas podem ser mencionadas como referências capazes de pontuar o caráter e o potencial pedagógico dessa linguagem significativa para essa juventude. Através das histórias de vida narradas por 12 jovens graffiteiros do Cabula, participantes das oficinas do Grafipaz, é possível perceber o florescimento de atitudes de insurgência e questionamento de práticas discriminatórias e excludentes impostas a esse grupo em função de sua condição social, de suas manifestações culturais e do seu pertencimento étnico-racial. Almeja-se, dessa forma, conhecer as contribuições do graffiti nesse processo de subversão protagonizado por jovens artistas moradores das quebradas soteropolitanas.
Palavras – chaves: Identidade, Juventude negra, Graffiti, História Oral e Educação.

A CULTURA NEGRA PRESENTE NA CIDADE DE GOIÁS

MARCOS VINICIUS CAMPELO JUNIOR; ANSELMO GOMES FERREIRA

Na antiga Vila Boa de Goyaz era erguida pelos negros a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no ano de 1733, por Antônio Pereira Bahia. Concomitante com a existência da Igreja dos Pretos havia a Irmandade dos Pretos. Durante 200 anos a igreja ficou servindo aos fiéis e era nesse ambiente que acontecia várias manifestações culturais negras, como danças, cantoria, e confraternizações pertinentes. Estas manifestações aconteciam principalmente na festa de louvação a virgem do Rosário. E nesse momento em que os rituais africanos se exibiam na porta da velha igreja sob os sons de atabaques que saldavam a santa. Dentre as danças tinha o congo, guiné, lundu quebra-bunda, umbigada, e outras. No contexto a clite branca local apresentava uma grande recusa pela dança lundu, pelo fato das letras serem consideradas maliciosas. Já no interior da igreja os negros assistiam a missa no mesmo ambiente dos brancos, logo havia um certo ar de equidade entre eles. De fato incomodava aos brancos. Em seguida vieram os frades dominicanos que, também, se sentiram incomodados com o movimento da irmandade e a Igreja dos Pretos, sendo o traço mais expressivo da cultura negra na cidade. E foi em 1934 a mando dos frades dominicanos era demolida a igreja e iniciava-se a construção da Igreja do Rosário, com um modelo de arquitetura neogótico. E agora a pesquisa tem por objetivo mostrar essa grande contribuição negra na cidade de Goiás e como uma tentativa de resgate desta tradição quase esquecida e encoberta por alguns que são contrários. Palavras-chave: Igreja, negros, incomodo, dominicanos, demolida.